

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Ciências do Desporto Exercício e Saúde**

**Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário**



**A Educação Física em Portugal: Contributo da obra pedagógica
de Manuel Sérgio no âmbito do ensino da Educação Física no
Ensino Básico, Secundário e Superior**

Fernanda Sofia da Silva Gonçalves

**Orientadores: Prof. Graça Pinto
Prof. Doutor Carlos Mota**

Vila Real, Dezembro de 2010

Dissertação apresentada ao Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, realizada sob a orientação da Prof. Graça Sofia Pinto e Prof. Carlos Mota.

Agradecimentos

Terminada esta meta de extrema importância na minha vida e apesar de esta ser conotada como solitária, envolveu a cooperação de imensas pessoas. Sem o contributo destas era impossível de alcançar o êxito. Assim sendo, não poderia deixar de expressar todo o meu agradecimento.

À Professora Graça Pinto, orientadora da dissertação por toda disponibilidade; compreensão, apoio e pela partilha de ensinamentos úteis, mas sobretudo pela forma como estes ensinamentos foram partilhados, de maneira natural, clara, despretensiosa e sincera. Ao Co-Orientador Professor Doutor Carlos Mota por toda dedicação, interesse; incentivo, apoio, sabedoria transmitida e pelo estímulo para o conhecimento. Ao Professor Manuel Sérgio pelo modo generoso e singelo como partilhou o seu saber.

Ao Professor Doutor Miguel Videira pela atenção e pelo estímulo inicial para a realização da dissertação. Ao Professor Doutor Vítor Reis por toda a disponibilidade e atenção. A todos os docentes que prescindiram do seu tempo para responder ao questionário.

Agradeço a todos os professores, amigos e colegas de curso em especial aqueles com quem partilhei dúvidas e preocupações relativamente à dissertação, nomeadamente a Ilídia Almeida e Cláudia Dias. Às Joanas Duarte e Taboada, Marlene Lopes, Mel e Carina Roque pela amizade. Um bem-haja à minha colega e amiga Teresa Varelas por ter estado presente ao longo da minha vida académica. Ao Agente Principal Fernando Vilares por toda atenção, simpatia e amabilidade. À Marta por toda a ajuda técnica com o spss e a Patrícia e Andreia pela ajuda inicial. À Rosa por toda a estima e competência no mundo dos computadores.

A toda a minha família por todo bem-querer, particularmente, aqueles que estiveram sempre presentes. À minha madrinha por toda ternura e confiança. Aos meus pais um grande abraço, por todo o imenso esforço, carinho e dedicação. Por fim ao José por ter-me acompanhado sempre, ao longo desta longa jornada, com o maior dos afectos e compreensão.

Resumo

A motricidade humana pressupõe um “ (...) paradigma emergente, anti-dualista e holístico, expressão na passagem do físico ao motor, em que a Educação Física é a pré-ciência da Ciência da Motricidade Humana ou como ramo pedagógico desta ciência” (Sérgio, 1994). Manuel Sérgio Vieira e Cunha Professor Catedrático, sócio fundador da Sociedade Internacional de Motricidade Humana, da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana e autor de mais de duas dezenas de livros e de inúmeros artigos científicos e pedagógicos, dedicou grande parte da sua vida a questionar o enquadramento epistemológico da Educação Física e do Desporto. É no domínio da Filosofia do Desporto - pouco conhecido entre os portugueses - que o Professor Manuel Sérgio fez História. Considerado por muitos o criador da Ciência da Motricidade Humana, descreve o método da complexidade e questiona uma Educação Física centrada apenas no físico. Atendendo ao percurso e contributo da obra pedagógica de Manuel Sérgio na Educação Física em Portugal, o presente estudo pretendeu divulgar a sua obra e o seu contributo pedagógico bem como a sua trajectória como homem inserido numa sociedade e num tempo tendo por base metodológica o modelo isomórfico, de representação realista e simplificada. Além do enquadramento e articulação da obra, personagem e as circunstâncias históricas que o envolveram, numa totalidade coerente, recorreremos a técnicas de observação indirecta nomeadamente a entrevista à personagem central da nossa investigação e a inquéritos por questionário junto de 50 docentes do grupo de Educação Física nos vários graus de ensino (básico, secundário e superior). Da análise dos dados relativos aos inquéritos aplicados, concluímos: que a maioria dos docentes que conhecem a obra pedagógica do professor Manuel Sérgio terminou a sua licenciatura antes de 1990 e todos eles consideram a sua obra de extrema importância.

Abstract

The human movement requires one "(...) paradigm, anti-dualist and holistic, physical expression in the passage of the engine, in which Physical Education is the prescience of the Science of Human Kinetics or a branch of educational science" (Sergio , 1994). Manuel Sérgio Vieira e Cunha, Professor, founding partner of the International Society of Sports Sciences, of the Portuguese Society of Human Movement and author of more than two dozen books and numerous scientific papers and teaching, devoted much of his life to issues related with the Epistemological framework of Physical Education and Sport. It is in the field of Philosophy of Sport - a little known field among the Portuguese - that Professor Sérgio made History. Considered by many as the creator of the Science of Human Movement, he describes the complexity method and question a Physical Education focusing only on the physical. The human movement requires one "(...) paradigm, anti-dualist and holistic, physical expression in the passage of the engine, in which Physical Education is the prescience of the Science of Human Kinetics or a branch of educational science" (Sérgio, 1994). Given the course of the work and contribution of Manuel Sérgio teaching Physical Education in Portugal, this study intends to disclose his way as a man within a society and a time based on the methodological isomorphic model, realistic and simplified representation. In addition to the framing and articulation of work, character and historical circumstances that surrounded him in a coherent whole, we used observation techniques such as interviews with the central character of our research and questionnaire surveys of 50 teachers from the group of Physical Education in the different levels of education (elementary, secondary and university). From the analysis of data on surveys implemented, we conclude that the majority of teachers who know the pedagogic work of Professor Sérgio finished their degree before 1990 and all of them consider his work of major importance.

Lista de Abreviaturas

CEE: Comunidade Económica Europeia

CDS: Partido do Centro Democrático Social

CMH: Ciência da Motricidade Humana

EUA: Estados Unidos da América

UE: União Europeia

FMH: Faculdade Motricidade Humana

FRELIMO: Frente de Libertação de Moçambique

FRETILIN: Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente

GNR: Guarda Nacional Republicana

INEF: Instituto Nacional de Educação Física

ISEF: Instituto Superior de Educação Física

MFA: Movimento das Forças Armadas

MPLA: Movimento Popular de Libertação de Angola

MP: Mocidade Portuguesa

MPF: Mocidade Portuguesa Feminina

ONU: Organização das Nações Unidas

PSN: Partido da Solidariedade Nacional

PSD: Partido Social Democrata

PS: Partido Socialista

PIDE: Polícia Internacional de Defesa do Estado

UC: Universidade de Coimbra

UP: Universidade do Porto

UTAD: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

UTL: Universidade Técnica de Lisboa

URSS: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Índice de quadros

Quadro 1: Súmula dos congressos, palestras, homenagens e livros editados.....	38
Quadro 2: Caracterização dos docentes participantes no estudo	42
Quadro 3: Conhecimento/Importância da obra do professor Manuel Sérgio	44
Quadro 4: Aspectos destacados na obra	44
Quadro 5: Concordância/ Explicação da afirmação	45
Quadro 6: Explicação da escolha anterior.....	45
Quadro 7: Conhecimento da obra de acordo com a universidade de formação	46
Quadro 8: Conhecimento da obra de acordo com o ano de término de licenciatura ...	46
Quadro 9: Como considera o ensino da Educação Física.....	47
Quadro 10: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser medíocre	47
Quadro 11: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Suficiente	48
Quadro 12: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Bom.....	48
Quadro 13: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Muito Bom	49
Quadro 14: Factores para melhorar o ensino da Educação Física.....	49

Índice Anexos

Anexo 1 (Notas soltas)	59
Anexo 2 (Questionário).....	63

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo	IV
Abstract	V
Lista de Abreviaturas	VI
Índice de quadros	VIII
Índice Anexos	VIII
Índice.....	IX
Introdução.....	1
Parte 1 - Contexto Global	3
1. Década de 30 – Quadro político, económico e social	5
1.1. Contexto Internacional.....	5
1.2. Contexto Nacional	5
2. Década de quarenta – Quadro político, económico e social	6
Contexto Internacional	6
Contexto Nacional.....	7
3. Década de cinquenta – Quadro político, económico e social	8
Contexto Internacional	8
Contexto Nacional	9
4. Década de sessenta – Quadro político, económico e social	10
Contexto Internacional	10
Contexto nacional	11
5. Década de setenta – Quadro político, económico e social.....	12
Contexto Internacional	12
Contexto Nacional	13
6. Década de oitenta – Quadro político, económico e social.....	15
Contexto Internacional	15
Contexto Nacional.....	16
7. Década de noventa – Quadro político, económico e social.....	17
Contexto internacional.....	17
Contexto Nacional	18
8. Década de dois mil – Quadro político, económico e social	19
Contexto Internacional	19
Contexto Nacional.....	21
9. Educação Física	24

10. Entrevista a Manuel Sérgio	34
Parte 2 – Estudo	41
1. Metodologia	41
1.1. Campo de estudo	41
1.2. Instrumentos e procedimentos.....	41
1.3. Caracterização da amostra.....	42
1.4. Tratamento Estatístico.....	43
2. Apresentação e análise dos resultados	44
Conclusão.....	52
Bibliografia.....	54
Anexos	59

Introdução

O conceito de Educação Física toma forma com a evolução das civilizações. A actividade física dos homens pré históricos (ainda que realizada de forma inconsciente e natural, sem carácter educativo ou formativo) opõe-se à do homem moderno (sistemizada e consciente dos objectivos). Neste contexto de modernidade, onde se sente a presença da sistematização e da consciência em que ela é realizada, entende-se a Educação Física como um processo pedagógico multifacetado e complexo que concilia um conjunto de acções e de influências voluntarias e conscientes de um ser humano sobre outro com vista à formação do indivíduo relativamente às qualidades físicas e manutenção de atitudes correctas com o corpo.

Nas últimas décadas para a percepção das actividades físicas como meio importante para a manutenção e aquisição de corpos saudáveis e produtivos, foram fundamentais as conjunturas políticas, económicas e sociais, o avanço das ciências e o entendimento e questionamento de importantes indivíduos da nossa sociedade. De entre estes consideramos de extrema importância e relevância analisar o contributo de Manuel Sérgio Vieira e Cunha uma vez que rompe com o tradicional conceito de Educação Física da Idade Moderna (ser humano composto por corpo e alma), defendendo o ser humano como um todo complexo. Desta forma considera a expressão “Educação Física” como representativa de uma época já ultrapassada pelo que defende a “educação motora” ramo pedagógico da ciência da motricidade humana onde não se busca apenas a superação física. Para Manuel Sérgio a Educação Física possui um desígnio pedagógico de disciplina e de respeito pelo adversário, educa as pessoas de um modo próximo de fins biomédicos não sendo um “espaço onde o homem se forma pessoa, isto é, se reconheça e o reconheçam como consciência e liberdade” (Sérgio, 2000) contudo ele pretende ir muito além do anterior referido já que poderia e deveria ser um espaço para formar homens livres. Considera ainda que de um modo geral nós (os professores de educação física) recusamos a sua teoria porque nos sentimos ameaçados pela passagem do “plano físico” para o “plano político”.

Posto isto pretendemos com este estudo analisar a obra pedagógica de Manuel Sérgio e o seu contributo no âmbito da Educação Física elucidando ainda para os aspectos da vida e obra deste autor recorrendo a escritos do e sobre o mesmo e recorrendo a técnicas de recolha de dados de observação indirecta nomeadamente a entrevista com o professor Manuel Sérgio e inquérito por questionário a docentes de Educação Física.

Podemos afirmar as nossas crenças, temos o direito de o fazer, é porém muito mais difícil demonstrar o que pensamos e fazê-lo em termos científicos, dada a especificidade das ciências humanas, nas quais somos ao mesmo tempo sujeito e objecto de conhecimento.

Em virtude do seu carácter histórico e monográfico, tentamos realizar um trabalho histórico - cronológico, de forma a melhor contextualizar alguns feitos ou intervenções.

Parte 1 - Contexto Global

Manter o corpo em forma, quer do ponto de vista funcional quer estético, não é um hábito nem necessidade próprio da sociedade moderna, uma vez que a sua prática remonta a centenas de anos Antes de Cristo.

Na Grécia Antiga, havia o culto do corpo equilibrando-o com o desenvolvimento da mente. A partir do ano 776 antes de Cristo (a.C.) surge o seu expoente máximo com a celebração dos Jogos Olímpicos que foram resultado de um acordo estabelecido entre dois reis, Lícurgo de Esparta e Ífitos, de Elida, com o objectivo de ser posto fim a uma guerra local entre Elis e Pisa. Os jogos que pelo seu carácter religioso incluíam sempre rituais de sacrifício em honra de Zeus realizavam-se em Olímpia (por ser um estado neutral e um lugar sagrado) a todos os quatro anos e eram constituídos por provas equestres, de corrida, saltos, lançamento de disco e lançamento do dardo. Com a duração de 1168 anos, ou seja, 292 olimpíadas, os jogos foram extintos no ano 392 da nossa era, por Teodósio I (general romano, de origem espanhola) quando este se tornou imperador tendo para o efeito publicado um édito ordenando a sua extinção por considerar os jogos cultos pagãos.

Depois do interregno de centenas de anos surgem os Jogos Olímpicos da era moderna, tendo como grande impulsionador o barão Pierre de Coubertin que tenta imprimir o espírito desportivo de fraternidade que caracterizara as antigas competições (Marreiros, 1988).

Na sociedade em geral, o afastamento do homem contemporâneo da realização de determinados movimentos e de trabalhos essencialmente físicos, atribuído à revolução e evolução industrial e tecnológica, imputa ao corpo o desuso e inactividade (Dantas e Novaes, 2005).

Neste quadro geral, a Educação Física foi considerada um meio privilegiado de aprendizagem de vida, inserindo-se num projecto global de educação voltado para a utilidade dos conhecimentos adquiridos, desviando o homem de comportamentos improdutivos e inúteis levando á consciência da pobreza do corpo (Crespo, 1990).

“As actividades físicas constituem um fenómeno universal que ocupa hoje um lugar de relevo no âmbito das actividades humanas, atraindo as atenções e a participação de elevado número de pessoas de todas as idades, mobilizando poderosos meios económicos, humanos e da comunicação social” (Coelho, 1985).

Na percepção das actividades físicas como meio importante para a manutenção e aquisição de corpos saudáveis e produtivos, foram fundamentais as conjunturas políticas, económicas e sociais, o avanço das ciências e o entendimento e questionamento de importantes indivíduos da nossa sociedade. De entre estes consideramos de extrema importância e relevância, analisar o contributo de Sr. professor Manuel Sérgio Vieira e Cunha uma vez que rompe com o tradicional conceito de Educação Física da idade moderna (ser humano composto por corpo e alma), defendendo o ser humano como um todo complexo.

1. Década de 30 – Quadro político, económico e social

1.1. Contexto Internacional

A década de 30, repleta de acontecimentos marcantes na nossa história, viria a ser uma das décadas mais cruéis: guerra, genocídios e movimentos totalitários em vários países (Hitler na Alemanha, Estaline na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), Mussolini na Itália, Franco em Espanha e Salazar em Portugal).

No contexto internacional após a chegada ao poder, em 1933, Adolf Hitler instaurou o regime político Nazista na Alemanha (Navarro, 2005). Neste regime que produziu a 2ª Guerra Mundial e o Holocausto, para além dos traços fascistas, Mota, (2010) encontra a ideia do assassínio de pessoas quer por serem portadoras de doenças quer por terem certas crenças religiosas (Testemunhas de Jeová ou Judaísmo).

De acordo com Gilbert (2009) no dia 1 Setembro de 1939 a Alemanha invade a Polónia com a justificação de um suposto (mas falso) ataque Polaco a uma estação de rádio iniciando-se a Segunda Guerra Mundial.

1.2. Contexto Nacional

Em paralelo, em Portugal, um dia após a invasão da Polónia o governo elabora uma nota oficiosa, escrita por Salazar, onde declara a neutralidade do país nesta Guerra (Saraiva, 2004).

Nesta década de trinta, mais concretamente no ano de 1933, entra em vigor a Constituição que marca o início do Estado Novo (autoritário, anti-parlamentar e anti-democrático) que vigorou em Portugal durante 41 anos (Rosas e Brito 1996).

Salazar faz do Presidente da República uma figura decorativa. Considera Portugal uno e indivisível do Minho a Timor, aproxima-se de sectores conservadores católicos e monárquicos e cedo lhes explica que não restaura a monarquia. Ainda segundo Mota (2010) cria a legião Portuguesa (1936), a mocidade Portuguesa (1936), o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde (1936) e a polícia política (1945), praticando ainda o desterro

de opositores e a censura à imprensa. Consegue inventar uma variante de fascismo: um regime rural com elevadas taxas de analfabetismo e pobreza. Com o acima exposto, o futebol, a religião católica, o alcoolismo, viriam a servir de escape à maioria da população (Mota, 2010).

Paralelamente ocorreu a Guerra Civil de Espanha e o corte de relações advindo desta foi apaziguado no final da década, em 1939, pelo Tratado de Amizade entre Portugal e a Espanha franquista (Saraiva, 2004). Foi em plena Guerra Civil Espanhola, quando os regimes autoritários estavam a impor-se e a Europa vivia tempos conturbados, que segundo Rosas e Brito (1996) Salazar anuncia para o ano de 1940 o acontecimento mais importante a nível político e cultural do Estado Novo: uma grande comemoração do duplo centenário da Independência (1140) e da Restauração (1640).

2. Década de quarenta – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

Nesta década podemos salientar o maior conflito armado de sempre (Segunda Guerra Mundial). A 7 de Dezembro de 1941 o ataque a Pearl Harbor (base norte-americana) efectuado pela Marinha Imperial Japonesa, marca a entrada dos Estados Unidos da América (EUA) na 2ª Guerra Mundial (Gombrich, 1985).

Aproximadamente 40 meses após o início do conflito, o comando do exército alemão rendeu-se incondicionalmente tendo posteriormente a Alemanha sido dividida em quatro zonas, administradas pela Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética. Apesar desta rendição o Japão teimava em não o fazer. Relativamente a este aspecto, Gilbert (2009) refere “No Pacífico, a guerra não acabava nem afrouxava. Centenas de americanos morriam todos os dias no assalto contra as posições japonesas”.

De acordo com Gombrich, (1985) em consequência da não rendição do Japão, os EUA arrasaram a cidade de Hiroshima (6 de Agosto) lançando aquela que se conhece como a primeira bomba atómica. Apenas três dias passados e Nagasaki sofre o mesmo ataque marcando a derrota do Japão.

Para Gilbert, (2009) nunca saberemos com precisão o número das vítimas da Segunda Guerra Mundial mas “dezenas de milhões de homens, mulheres e crianças pereceram sem que os seus nomes tenham sido registados e sem notícia acerca do modo e data das suas mortes”.

Na Alemanha, após três anos do fim da guerra realizaram-se eleições na Câmara da parte ocidental de Berlim e consolidam a divisão da cidade em República Federal Alemã “Ocidental” e a República Democrática Alemã “Oriental”.

Segundo Blainey (2005) após esta divisão inicia-se aquela que será denominada por “Guerra fria” entre duas das grandes potências mundiais, União Soviética e Estados Unidos da América, por possuírem ideais políticos diferentes: A União Soviética Socialista e os Estados Unidos da América o capitalismo. A guerra fria que se caracterizou por disputas estratégicas e conflitos indirectos entre ambos evolui para conflitos noutros locais na luta por interesses económicos e políticos, tendo como exemplos: Guerra da Coreia (1950-1953), Guerra do Vietname (1962-1975), Crise dos mísseis em Cuba (1962), Guerra do Afeganistão (1979-1989) e a Guerra das Malvinas (1982).

Contexto Nacional

No contexto Nacional, de entre muitos acontecimentos destacamos a eleição de do candidato único Óscar Carmona para Presidente da República em 1942 e do apelo ao voto, manifestado por Oliveira Salazar através da rádio Emissora Nacional (Saraiva, 2004).

No ano seguinte com a criação do Conselho Nacional de Unidade Antifascista, muitos dos que se opunham ao regime uniram-se (Moreira e Pedrosa, 1993).

Em 1945 é criada a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) (Ribeiro, 1995) sendo esta responsável pela detecção e punição de infracções relativas ao regime da passagem nas fronteiras e aos crimes de emigração clandestina, contudo a sua prestação manifesta-se essencialmente na censura, propaganda, educação, restrições ao exercício da liberdade de associação impedindo a formação de partidos políticos e de sindicatos livres. Segundo

Rosas (1989) a participação na mocidade e na legião Portuguesa, a declaração obrigatória de repúdio ao comunismo e outras tantas formas de sociabilização encontravam-se sob vigilância omnipresente da polícia política.

Ao nível do ensino, em 1947 com o decorrer de uma agitação estudantil as aulas são canceladas por decisões ministras e um conjunto de professores universitários é demitido.

Norton de Matos, em 1948 entrega no Supremo Tribunal de Justiça a sua candidatura às eleições presidenciais e apesar de ter desistido, a sua candidatura deu origem a uma crise no seio do Estado Novo, no ano seguinte, algo que acontecia sempre que aparecia qualquer tipo de oposição em relação ao regime (Saraiva, 2004).

Caeiro Mata chefiou a delegação de Portugal na conferência de Paris (1947-1948), participando das negociações que associaram Portugal ao Plano Marshall (defendendo aliás e de forma contrária a que acabou por ser a decisão do chefe do governo, que o país deveria candidatar-se, logo ao primeiro ano à distribuição dos créditos Norte - Americanos também conduziu as negociações que permitiram em 1949 Portugal tornar-se membro fundador daquela que é a actual Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (Rosas e Brito, 1996).

Neste mesmo ano, foi atribuído a Egas Moniz o Prémio Nobel da Medicina (Saraiva, 2004).

3. Década de cinquenta – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

Os anos cinquenta considerados como a transição após as guerras da 1º metade do século, são também caracterizados pelas disputas e conflitos indirectos entre Estados Unidos e União Soviética. Segundo Navarro (2005), os conflitos entre EUA e URSS proliferavam, podendo salientar-se a guerra “das Coreias” e do Vietname. A primeira (guerra das Coreias 1950-1953) opunha a Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela URSS, à

Coreia do Sul que tinha como seus aliados os EUA e o Reino Unido, e desta disputa, perdura até aos dias de hoje com a divisão da península da Coreia em dois países. A guerra do Vietname (com início seis anos após o fim do conflito entre as “Coreias”) despoletada também por conflitos internos tem como consequência uma divisão similar à ocorrida nas “Coreias” neste caso, um Norte (de características Comunistas com apoio material Russo e Chinês) e um Sul que aquando da sua invasão foi socorrido pelos EUA com envio de tropas americanas.

Para Blainey, (2005) a disputa entre EUA e URSS, na base da Guerra Fria, não era somente feita de conflitos guerreados mas também pela disputa espacial e relativamente a esta, enquanto os “Russos” colocavam uma nave em órbita, Washington era humilhado pelo seu atrasado.

Paralelamente a estes acontecimentos a Europa vivia tempos difíceis já que em alguns países e com o pós-guerra veio também a escassez de bens alimentares e o seu racionamento condicionava a vida da população. A título ilustrativo, Blainey (2005) refere a Europa de Leste: nesta, quase não havia carne, e a existente “era usada unicamente para dar sabor à sopa.”.

Contexto Nacional

Portugal é admitido na Organização das Nações Unidas (ONU) em 1952 e neste ano, vários oficiais são acusados e julgados por conspiração (tentativa de golpe militar) (Moreira e Pedrosa, 1993).

Em 1953, a União Indiana solicita a Portugal, a integração dos seus territórios coloniais Goa, Damão e Diu, em resposta, Portugal emite uma recusa. Entretanto nas colónias Africanas surgem organizações independentistas em 1954 União dos Povos do Norte de Angola, dois anos depois surgem o Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e em 1957 forma-se o Movimento Anticolonial. Já em Paris, FRELIMO e MPLA resolvem cooperar em actividades conjuntas no campo internacional e criar em Lisboa um centro que coordenaria

as suas acções. À semelhança do ocorrido em outros contextos nacionais, muitos dos indivíduos que faziam parte destes movimentos foram presos por se oporem ao Estado Novo (Saraiva, 2004).

O general português Humberto Delgado de cognome “general sem medo”, manifesto opositor ao governo, é derrotado em 1958 pelo almirante Américo Tomás nas eleições que se diz terem ficado marcadas por uma série de irregularidades e fraudes. Na consequência desta o “general sem medo” contesta e expressa publicamente a sua revolta e depois de perseguido refugia-se na embaixada do Brasil.

Nesta década realizam-se as primeiras emissões regulares da Radiotelevisão Portuguesa e com o objectivo de apoiar muitas actividades culturais, cria-se por vontade testamentária do milionário Arménio Calouste Sarkis Gulbenkian a Fundação Calouste Gulbenkian esta instituição particular de utilidade pública perdura até à actualidade e possui uma orquestra, bibliotecas, um coro, salas de espectáculos e dois museus (arte antiga e contemporânea) (Rosas e Brito, 1996).

4. Década de sessenta – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

A década de sessenta é caracterizada pelos movimentos dos direitos civis dos negros, nascimento de movimentos ecológicos, novas ondas de feminismo, pela invenção da pílula, pela música rebelde e ruidosa e pelas drogas (Blainey, 2005).

O mundo estava a mudar rapidamente.

A nível político, John F. Kennedy, Presidente dos Estados Unidos, foi assassinado em 1963 quando se preparava para uma nova campanha eleitoral (<http://www.whitehouse.gov/about/presidents/johnfkennedy>).

Martin Luther King líder e activista dos direitos humanos, para sempre recordado pelo seu discurso entusiástico “ I have a dream” recebe aos 35 anos o prémio Nobel da Paz

(http://nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1964/king-bio.html).

Uma nova confiança surgiu na política negra e a expressão “black is beautiful” tornou-se slogan popular, tendo inclusive um pequeno grupo revolucionário exigido que todos os negros fossem libertados das prisões e nenhum fosse combater para o Vietname

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King_Jr).

A emigração aumentou, multiplicaram-se os negros no Reino Unido, os Turcos na Alemanha Ocidental, os Indonésios na Holanda, os Muçulmanos do norte de África em Paris e os EUA recebiam refugiados das nações comunistas.

Na Europa, o fim da 2ª guerra mundial levou à construção por parte dos comunistas de uma grossa vedação de arame farpado em volta de Berlim Ocidental. A Guerra Fria também perdurava, um avião americano detectou mísseis russos em Cuba (1962) que poderiam atingir Washington, nunca antes os EUA e a URSS estiveram tão próximos de um conflito, após 13 dias de tensão os mísseis acabaram por ser retirados de Cuba.

Em 1969 os Americanos chegam à Lua e caminham no seu solo, conseguiram fazê-lo antes dos Russos (Blainey, 2005).

Contexto nacional

Na Convenção de Estocolmo (1960), é instituída a Associação Económica de Comércio Livre da qual Portugal é membro fundador.

Neste período podemos destacar uma panóplia de factos inerentes à “Guerra do Ultramar” ou “Guerra Colonial e às crises académicas. Ao longo de 1961, na capital de Angola, Luanda, elementos do MPLA atacam a Casa de Reclusão Militar, acto que marca o início da “Guerra do Ultramar”. A União Indiana ataca e ocupa Goa, Damão e Diu, a “Índia Portuguesa” (Barreto e Mónica, 1999).

A FRELIMO inicia em 1964 a luta armada em Moçambique, à semelhança do que já havia acontecido em Angola e na Guiné (1963). O Conselho de Segurança Europeu encara a situação colonial Portuguesa como uma ameaça à paz mundial. Ainda que a constituição portuguesa considere não ter colónias mas sim parcelas integrantes de um estado unitário, geograficamente descontínuo, a atitude portuguesa foi objecto de repetidas condenações na Assembleia Geral da ONU.

Durante 1965, a PIDE prende vários estudantes e assassina Humberto Delgado quando tentava entrar em Portugal e Américo Tomás é reeleito como Presidente da República.

Em 1969 e na luta pela democratização do ensino, os alunos da Universidade de Coimbra tomaram também parte activa no protesto contra a guerra e a situação política, movendo durante 6 meses acções de manifestação e boicotes (Saraiva, 1979). Note-se que o descontentamento dos estudantes, em relação à guerra colonial, havia já sido demonstrado em 1962 quando, a crise académica culmina em manifestações e prisões (Barreto e Mónica, 1999).

5. Década de setenta – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

A violência política e o terrorismo em alguns países da Europa marcaram a década de setenta.

De acordo com Pinto (2004) No dia 5 de Setembro de 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique, cinco árabes do grupo terrorista “Setembro Negro” invadiram a vila olímpica, mataram dois membros da equipa de Israel e fizeram outros nove de reféns. Os Jogos paralisaram, no entanto o desfecho foi trágico. Todos os reféns Israelitas foram executados “Massacre de Munique”.

Nesta década, termina a Guerra do Vietname (1973) e os EUA são derrotados. A República do Vietname (Vietname do Sul até então apoiada

pelos EUA) é unificada à República Democrática do Vietname (Vietname do Norte) (Blainey, 2005).

Em 1973, na África (Sahel) 100 000 pessoas morrem à fome e ainda que esta informação seja de imediato desmentida pelos governos implicados, ela é reformulada, confirmada e actualizada em 1974, pelo Secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim quando declara que 25 milhões de Africanos se encontram directamente ameaçados pela fome (Droz e Rowley, 1993).

Para apoiar governo marxista (comunista) do Afeganistão contra rebeldes que o queriam derrubar, os soldados russos invadem-no em 1979 na perspectiva de alcançar rapidamente a vitória tal não se sucedeu e este facto viria a ser uma das causas da desintegração da União Soviética (Navarro, 2005).

Contexto Nacional

O povo português manifestava-se contra a Guerra Colonial. De todos os países coloniais Portugal era o único que ainda possuía quase todas as colónias ultramarinas do início do século ainda que apenas através da presença de soldados (Blainey, 2005).

Em 1972, dois anos após a morte de Oliveira Salazar, além de promulgadas as bases sobre a revisão da Lei Orgânica do Ultramar, é promulgada a nova lei da censura intitulada “Lei do Exame Prévio” (Barreto e Mónica, 2000).

Durante 1973, o “Movimento dos Capitães” consolida ligações, canais de divulgação de informações dentro dos quartéis e coloca-se, pela primeira vez a hipótese de um Golpe de Estado. Na sequência de meses de reuniões clandestinas, o Movimento das Forças Armadas (MFA) põe a circular em Março de 1974, um documento contra o regime e a Guerra Colonial denominado “Os Militares, as Forças Armadas e a Nação” (Barreto e Mónica, 2000). Um mês depois ocorre a Revolução, as operações militares do “Movimento dos Capitães” conseguem a vitória do MFA e a queda do Estado Novo. Às primeiras horas da madrugada do dia 26, o país assiste, através da televisão, à proclamação da Junta de Salvação Nacional, são destituídos o Presidente da

República e o Governo, e são dissolvidos a Assembleia Nacional e o Conselho de Estado. Muitos exilados como Mário Soares e Álvaro Cunhal regressam a Portugal e um mês depois da revolução, Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota fundam o partido Popular Democrático actual partido solidariedade democrática (PSD).

Os territórios ultramarinos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe tornam-se independentes em 1975, Timor-Leste também proclamou a sua independência neste ano, mas foi invadido pela Indonésia. No seguimento desta invasão o Governo Português elabora uma Lei que reafirma o direito de autodeterminação e independência de Timor e corta as relações com a Indonésia. Portugal acorda com a União Indiana o seu direito à soberania sobre os territórios do antigo Estado Português da Índia. Nesta sequência e em 1976 é aprovado o Estatuto Orgânico de Macau (redefinição do estatuto de Macau como um "território chinês sob administração portuguesa") (Saraiva, 2004).

O eminente colapso económico do país foi sentido no final da Guerra Colonial pelos gastos a ela associados. Note-se que nesta, aproximadamente 800 mil soldados da metrópole combateram e muitos foram os que pereceram. Mais de meio milhão de colonos abandonou tudo quando voltou para Portugal e a sua reabsorção, no mercado de emprego foi difícil e demorada. Com o seu regresso cria-se o Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais, na medida que no processo de descolonização não foi assegurado o respeito pela vida e bens dos que residiam nas colónias.

A divisão entre as forças políticas militares moderadas e revolucionárias no mês de Novembro causa um clima de agitação, receou-se uma guerra civil. Em Novembro de 1975, as tropas pára-quadistas revoltam-se tentando colocar fim ao caos que havia na vida pública e a acção contra os revoltosos esquerdistas, desencadeada em Lisboa pelo comandante Ramalho Eanes até então desconhecido, triunfou sem encontrar resistência organizada (Saraiva, 1979).

Segundo Saraiva (1979) um ano depois da revolução ocorrem as primeiras eleições para a Assembleia da República (nas quais o Partido Socialista (PS) foi o mais votado) e posteriormente Ramalho Eanes torna-se Presidente da República e Mário Soares Primeiro-Ministro.

Portugal formaliza o pedido de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1977, após dois anos de governação o acordo entre o PS e o Partido do Centro Democrático Social (CDS) entra em ruptura e provoca a queda de Mário Soares (Saraiva, 2004).

6. Década de oitenta – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

Este período é descrito pelo início da “idade da informação”, episódios sociais e políticos, pela Guerra Irão – Iraque (este último apoiado pelo então presidente dos EUA Ronald Reagan) e pela forte expansão económica que agravou a desigualdade entre países e economias (Navarro, 2005).

O mundo religioso também é abalado, quando em 1981, o Papa João Paulo II sofre uma tentativa de assassinato no meio da multidão na Praça de S. Pedro (Roma) (Saraiva, 2004).

De acordo com Blainey, (2005) Mikhail Gorbatchov “chegou ao poder” na URSS em Março de 1985, nesse mesmo ano Gorbatchov e Ronald Reagan, encontram-se pela primeira vez em Genebra naquela que foi uma das mais importantes reuniões na História do século XX fazendo repensar as relações entre as duas grandes nações.

Na sua relação com o mundo exterior, Portugal assina o Tratado de Adesão à CEE em 1985, adesão esta que se torna efectiva em Janeiro do ano seguinte (Saraiva, 2004).

A central nuclear de Chernobyl (Ucrânia), construída pela União Soviética sofre um acidente, deixou escapar uma nuvem radioactiva (1986) cujos vestígios se estenderam aos confins da alta Provença provocando a

contaminação de mais de 6500 pessoas. Cento e trinta e cinco mil Ucrânianos foram forçados a um êxodo prolongado, ou mesmo definitivo (Droz e Rowley, 1993).

Depois de 28 anos de existência, no dia 9 de Novembro de 1989, o Muro de Berlim, símbolo da divisão do mundo em dois blocos (Ocidental/Leste), começou a ser derrubado durante a noite (Gombrich, 1985).

Neste ano, na China, os protestos liderados por estudantes que achavam o governo demasiado repressivo e corrupto culminam com o Massacre na Praça de Tian'anmen da qual resultam centenas de mortes (as estimativas variam dos 400 aos 7000) e milhares de feridos (7 a 10 mil) tendo ainda como repercussões a expulsão da imprensa estrangeira (Blainey, 2005; (http://pt.wikipedia.org/wiki/Protesto_na_Pra%C3%A7a_da_Paz_Celestial_em_1989)).

Contexto Nacional

Um dos mais importantes acontecimentos desta década é assinalado no calendário: Maio de 1982. O Papa João Paulo II visita neste mês, Fátima e à semelhança do ocorrido anos antes em Roma, o Sumo Pontífice sofre outro atentado mas o que poderia ter sido um desastre com repercussões mundiais termina sem sequelas.

A nível político e governativo, o país sofre nesta década constantes mudanças. O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes empossa o VI Governo Constitucional em 1980, o primeiro da responsabilidade da Aliança Democrática, formada pelo PSD, CDS e Partido Popular Monárquico, liderada por Sá Carneiro. O último Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo (Marcelo Caetano) falece no Brasil, país onde estava exilado. Sá Carneiro e Amaro da Costa morrem a quatro de Dezembro num acidente de avião, três dias depois o general Ramalho Eanes é reeleito presidente da República e em resultado do falecimento de Sá Carneiro, o Presidente da República indigita Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro. Dois anos depois Pinto Balsemão demite-se do cargo de Primeiro-Ministro no seguimento desta decisão o Parlamento é dissolvido em 1983 realizam-se

eleições com a vitória do PS (tendo Mário Soares por Secretário Geral). Três anos mais tarde, Mário Soares é eleito Presidente da República. O PSD rompe a coligação governamental e o parlamento é dissolvido, mas, o governo continua em funções com Cavaco Silva como Primeiro-Ministro, posteriormente (1987) é aprovada uma moção de censura do Partido Renovador Democrático que leva à queda do governo de Cavaco Silva, no entanto, nas eleições seguintes o PSD ganha por maioria absoluta.

Mil novecentos e oitenta e seis quando Cavaco Silva era Primeiro-Ministro é um ano de conquista na Educação, a escolaridade obrigatória é alargada dos seis para os nove anos. (Saraiva, 2004).

7. Década de noventa – Quadro político, económico e social

Contexto internacional

A invasão do Kuwait (região do Golfo Pérsico) pelas tropas Iraquianas em 1990 instala um novo conflito mundial “Guerra do Golfo” que envolve as forças ocidentais lideradas pelos Estados Unidos da América e Grã - Bretanha e países do Médio Oriente, como a Arábia Saudita e o Egipto, contra o Iraque (Navarro, 2005).

Mas se por um lado, nos acontecimentos dos anos noventa, distinguimos negativamente o despoletar da Guerra do Golfo, por outro lado poderíamos salientar positivamente a queda da União Soviética e o fim da Guerra Fria.

A Letónia, Lituânia e Estónia separam-se da URSS (1990) esta estava próxima o colapso, e no ano seguinte com o contributo de Gorbatchov a URSS extingue-se (Blainey, 2005), todavia, com o fim da União Soviética não terminam as quezílias. Um grupo de líderes chechenos declarou-se como um governo legítimo, anunciando um novo parlamento e declarando independência como República Chechena da Ichkéria. A independência não foi reconhecida e tem causado conflitos armados desde 1994 entre diversos grupos chechenos e o exército da Rússia, ainda que o tratado de paz tenha sido formalmente

assinado em Maio de 1997, o conflito foi retomado após dois anos (Navarro, 2005).

Quando em 1990 as tropas indonésias massacraram civis no Cemitério de Santa Cruz, Timor Leste, um país quase desconhecido situado na Ásia e faz fronteira terrestre com a Indonésia, passa a dominar as transmissões televisivas em todo o mundo e a manchete dos jornais instigando e despoletando manifestações de repulsa e de solidariedade para com aquele povo. Na sequência dos eventos e das imensas tentativas de uma solução pacífica para Timor-Leste e para a qual foi determinante a luta de D. Ximenes Belo e Ramos Horta (galardoados em 1996 com o Prémio Nobel da Paz) a independência viria a ser alcançada 9 anos após o reconhecimento mundial do conflito (Saraiva, 2004).

De positivo, consideramos a abolição do regime do Apartheid (adoptado legalmente em 1948 na África do Sul) por Frederik de Klerk, o grande crescimento económico e o desenvolvimento dos computadores e da internet (Blainey, 2005).

Contexto Nacional

Mário Soares é reeleito em 1991 Presidente da República e Cavaco Silva toma novamente posse como Primeiro-Ministro.

Portugal inicia a 1 de Janeiro de 1992 a primeira presidência portuguesa da Comunidade Europeia e nesse contexto anuncia-se, a 3 de Abril, a adesão do escudo ao Sistema Monetário Europeu. No ano seguinte entra em vigor o tratado em que a designação de Comunidade Europeia (CE) é substituída por União Europeia (UE).

A nível político, o PS ganha as eleições legislativas pondo fim a 10 anos de governo de Cavaco Silva e António Guterres toma posse como Primeiro-Ministro. Durante 1996 é criada a Comunidade dos Países de Língua oficial Portuguesa e Portugal assume a Presidência do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na sua relação com o exterior, a delegação de Portugal encerra em 1995 as negociações para a utilização da base aérea das Lajes, pelos norte-americanos.

Ao longo dos anos noventa Portugal “dá-se a conhecer ao mundo” com a realização de eventos de cariz internacional: Lisboa 94 (Capital Europeia da Cultura) e a Expo 98. Na sequência da organização desta exposição, subjugada ao tema Oceanos, e para melhorar as acessibilidades foi construída sobre o Rio Tejo a Ponte Vasco da Gama (a mais longa da Europa). Apesar desta exposição ter adquirido uma enorme relevância na vida dos portugueses em 1998, muitos outros acontecimentos preencheram a vida do país: o referendo nacional sobre a interrupção da gravidez, com vitória do “Não”; sismo no Faial que provocou oito mortos, 110 feridos e 1500 desalojados; o embargo à carne de bovino português pela União Europeia e o Prémio Nobel da Literatura alcançado por José Saramago (1922-2010).

O dia 1 de Janeiro de 1999 é preponderante para a Europa e para Portugal, o Euro torna-se a unidade monetária em 12 países pertencentes à UE. Durante este ano Jorge Sampaio é eleito Presidente da República e António Guterres toma posse como Primeiro-Ministro. Com as 30 mil pessoas que estão na base do logótipo humano criado com objectivo da candidatura de Portugal à organização do euro 2004, o país alcança 2 vitórias: a organização do Euro-2004 e entrada no livro do Guinness (Saraiva, 2004).

8. Década de dois mil – Quadro político, económico e social

Contexto Internacional

Na década de 2000 sobressaem os conflitos militares entre os Estados Unidos da América e o Médio Oriente (Guerra ao Terrorismo) e pela crise económica.

A viragem do século trouxe imensas mudanças para Timor-Leste segundo Saraiva (2004) após o referendo no qual os timorenses votaram esmagadoramente a favor da independência e depois da libertação de Xanana Gusmão da prisão, um governo provisório de Timor-Leste toma posse e Xanana Gusmão é eleito presidente do Conselho Nacional de Timor-Leste. No ano seguinte ocorrem as primeiras eleições democráticas em Timor e o partido

da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) ganha por maioria absoluta.

O dia 11 de Setembro de 2001 viria a mudar o mundo, as torres gémeas do World Trade Center (EUA) sofrem um atentado terrorista resultando na morte de milhares de pessoas presidente dos EUA declara guerra ao terrorismo e nesta sequência as suas tropas invadem o Afeganistão na tentativa de capturar o responsável pelo ataque terrorista: Osama Bin Laden, líder da al-Qaeda
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ataques_de_11_de_setembro_de_20010).

Após o “11 de Setembro” sucedem-se outros atentados e conflitos nomeadamente a invasão do Iraque pelos EUA em 2003 (com captura Saddam Hussein), os ataques terroristas na rede ferroviária de Madrid (2004) e no metro de Londres (2004) (<http://info.sapo.pt/hn1/575563.html> e <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1515784,00.html>).

A União Europeia admitiu em 2004 um grupo de novos membros (Estónia, Letónia e Lituânia Polónia, República Checa, Hungria Eslováquia Chipre e Malta) oriundos da desmantelada a zona comunista na Europa de Leste (outro lado da cortina de ferro) fora da prosperidade e liberdade da Europa Unida (Blainey, 2005).

Em 2008-2009, ocorre uma nova crise económica precipitada pela falência do banco de investimento dos EUA *Lehman Brothers* fruto de um desdobramento da crise financeira internacional. O produto interno bruto (PIB) da Zona do Euro teve uma queda de 1,5% no quarto trimestre de 2008, em relação ao trimestre anterior, a maior contracção da história da economia da zona. Os investidores em 2009 ficaram preocupados com a possibilidade de o 'efeito Grécia' se estender a outras economias europeias (Portugal Espanha, Irlanda partilham alguns dos mesmos problemas que a Grécia). Já neste ano (2010) a enorme crise económica vivida por alguns países à semelhança de Grécia, Islândia, Irlanda e Portugal, provoca a intervenção do Fundo Monetário Internacional na Grécia e na Irlanda
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_econ%C3%B4mica_de_2008-2009).

A crise está instalada na Europa mas no Oriente a economia da República Popular da China supera a economia da Alemanha e torna-se a terceira maior economia do mundo.

Mas, nesta década não permanecem para a história apenas os conflitos armados e crises financeiras. De acordo com Saraiva (2004) Pela primeira vez desde a independência, Angola entra oficialmente em paz (2002), os EUA reconhecem formalmente a independência do Kosovo (2005); Barack Obama torna-se o primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América e vence também o Prémio Nobel da Paz; José Ramos Horta, presidente do Timor-Leste sofre uma tentativa de assassinato; falece o Papa João Paulo II (2005) e o cantor Michael Jackson (2009); a Organização Mundial de Saúde declara um estado de pandemia “gripe A” (http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_2000).

As catástrofes naturais sucedem-se: O sismo no Oceano Índico em 26 de Dezembro de 2004 com magnitude sísmica de 9,0 na escala Richter provocou mais de duzentas mil vítimas e atingiu inúmeros países, os mais afectados, Indonésia Sri Lanka, Tailândia, Índia, Ilhas Maldivas; Bangladesh, Malásia. Janeiro de 2010, um sismo de 7 graus na escala de Richter causa a devastação no Haiti, no mês seguinte o sismo magnitude de 8,8 na escala de magnitude de momento no Chile provocou 800 mortos, milhares de feridos e desalojados.

Outros fenómenos naturais ou menos naturais despertaram o interesse e preocupação do mundo tais como: A erupção de um vulcão no sul da Islândia provoca uma enorme nuvem de cinzas causando a maior perturbação no tráfego aéreo na Europa desde os ataques do “11 Setembro” de 2001. A Explosão e afundamento da plataforma petrolífera "Deep Water Horizon" da BP (British Petroleum) no Golfo do México, provoca desaparecidos e uma das maiores catástrofes ambientais de que há memória!

O site Wikileaks publicou mais de 90.000 relatórios internos sobre os Estados Unidos que levaram ao envolvimento na guerra do Afeganistão e telegramas americanos, muitos deles confidenciais causando constrangimento a altas entidades (<http://www.destakes.com/especial/wikileaks/201007>).

Contexto Nacional

No ano 2000 e 5 anos antes da sua morte, o Papa João Paulo II na sua 2ª visita a Portugal, beatifica dois dos pastorinhos (Francisco e Jacinta). Dez anos após um novo Papa chega a Portugal (Bento XVI) e assumindo-se como peregrino de Nossa Senhora de Fátima inicia uma visita de quatro dias.

Os censos de 2001 revelam que a população portuguesa aumentou 4,6 por cento na última década.

A cidade do Porto é Capital Europeia da Cultura em 2001, um ano depois o metro é inaugurado nesta mesma cidade também a barragem do Alqueva mais a sul é concluída (maior lago artificial da Europa).

No panorama político Jorge Sampaio é eleito nas presidenciais de 2001, Jorge Coelho ministro do equipamento social, demite-se na sequência do desabamento da ponte de Entre-os-Rios, que ligava os concelhos de Castelo de Paiva e Penafiel provocando a morte de 59 pessoas. Durão Barroso ganha as Eleições legislativas de 2002, no ano seguinte Cavaco Silva torna-se no 19º Presidente da República e o governo autoriza aos EUA a utilização da Base aérea das Lajes no conflito do Iraque. E no seguimento deste uma Força da Guarda Nacional Republicana (GNR) é enviada para o Iraque.

A moeda única, o euro, entra em circulação em 2002 e é neste período que em Portugal que se desencadeia um dos maiores escândalos ocorridos até então, com a alegada descoberta de pedofilia e abuso sexual de menores na Casa Pia (organismo do Estado Português cuja missão é a protecção e promoção dos direitos das crianças e dos jovens) (Saraiva, 2004).

A educação vive tempos conturbados em 2009, neste ano ocorre a maior manifestação de professores da história de Portugal, contra as políticas de educação vigentes. Os docentes contestam a progressão nas carreiras, questões salariais, o modelo de avaliação, estes conseguem também o apoio de todos os sindicatos envolvidos. Ainda que aparentemente haja uma tentativa de dar a entender que os docentes se mostram contra a avaliação, o grande motivo de discórdia é o processo avaliativo instituído e não a recusa em ser avaliado. Depois das eleições legislativas de 2009, a Ministra da Educação

Mária de Lurdes Rodrigues é substituída por Isabel Alçada e a situação de instabilidade nas escolas abrandou. Nesta época também os camionistas realizam greve nacional protestando contra os constantes aumentos dos preços dos combustíveis.

Neste último ano (2010) a grave crise económica reflecte-se nos números alarmantes do desemprego e o país começa a sentir as medidas de austeridade impostas pelo governo (cortes nos gastos públicos e salários e aumentos de impostos) na tentativa de diminuir a dívida pública, no entanto, o mundo económico continua a olhar com alguma desconfiança para Portugal (http://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_econ%C3%B4mica_de_2008-2009).

9. Educação Física

Segundo Crespo, (1990) “A importância dada ao corpo, no nosso tempo, contrapõe-se ao ofuscamento a que estava submetido no passado, fenómeno verificado na sequência de uma assinalável inversão de valores, traduzida na passagem das ideias de acumulação e poupança a preocupações de consumo e dispêndio de energias”. Assim, como notam Barreto e Mónica em 1999, a Educação Física no início do século XX “funda a sua legitimidade na denuncia da degeneração da raça feita por médicos, pedagogos, militares e moralistas.” A Educação Física existia para corrigir as condutas e preservar a saúde “através da educação e do espírito ”.

Antes de desenvolver e aprofundar a temática da Educação Física em Portugal, é importante tomar consciência, como se encontrava a educação na sua generalidade no início do século XX, o país em 1900, segundo o "Anuário Estatístico do Reino de Portugal" tinha 78,6% de analfabetos enquanto os analfabetos espanhóis eram 68%, os italianos 42%, os belgas 17%, os suecos 0,4%, os alemães 0,51%, os dinamarqueses 0,36% e os noruegueses 0,08% (Mota, 2000). O analfabetismo de Portugal era o mais alto da Europa, de acordo com Pimentel (2000), em 1930 quase três quartos da população feminina e cerca de metade da população masculina com mais de sete anos não sabia ler. Relativamente à área da Educação Física e Desportos, no Estado Novo, como já foi referenciado no capítulo anterior deste estudo, foram criadas várias instituições neste domínio, no entanto não tinham como objectivo primário as actividades corporais dos indivíduos, mas sim inseri-las na estrutura social em construção (Crespo, 1978).

No congresso IV do ensino liceal, realizado neste mesmo ano, foi apresentada uma proposta para que a escola de Educação Física do exército se transformasse num Instituto Nacional de Educação Física destinado a preparar professores não só para o ramo militar mas também para o civil. No entanto, tal não foi aceite e devido a inércia do governo face a este problema, foi criada por iniciativa particular a Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia surgindo como instituição sem carácter oficial (Crespo, 1977).

No regulamento de Educação Física para os liceus, aprovado em 1932, ressalta “a ideia errónea de que esta educação visa o músculo como seu primeiro factor e se proíbem os desportos na medida em que não são um meio de aperfeiçoamento individual, mas antes de deformação física, quantas vezes de perversão moral.”

Predomina no ensino, a técnica portuguesa (método oficial português) da ginástica baseada na ginástica respiratória de Ling (Barreto e Mónica, 1999). No entanto enquanto uns defendiam a ginástica de Ling outros reclamavam pela ginástica formal. Este debate não tinha referências de carácter teórico científico específicas desta área pois esta estava ainda em construção e sem tradição em Portugal (Viana, 2001).

De acordo com Crespo, (1987) a ginástica de *Per Henrick Ling* (1776-1839) apontava para um método de com finalidades higiénicas e correctivas, integrando exercícios racionais com o objectivo do desenvolvimento harmonioso do corpo. Para Sobral, (1988) nada é feito ao acaso, todos os movimentos devem estar antecipadamente associados a uma necessidade que os justifica e ser realizados tecnicamente de modo a garantir que os efeitos pretendidos são correctamente conseguidos, integrando-se “num sistema harmónico e unificados por uma doutrina”.

O método oficial português assume então a Educação Física como “uma procura harmónica e integral de realização do homem no plano divino da criação: a localização do movimento e a respiração são os princípios orientadores de práticas que se encontram na «espiritualização dos músculos»” Também a igreja, através da acção católica, torna-se propagandista do método (Barreto e Mónica, 1999).

Em 1933 Leal de Oliveira ao mesmo tempo que afirma os benefícios de uma ginástica activa vai ridicularizando a ginástica preconizada no decreto do ano anterior (ginástica respiratória) (Viana, 2001).

Dois anos depois segundo Crespo, (1978) de forma a controlar os trabalhadores, o governo cria a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, onde a ginástica, a dança, os desportos e as actividades de ar livre adquiriram

papel fundamental e desta forma as actividades físicas praticadas nos tempos livres eram controladas.

Em 1936, Carneiro Pacheco então ministro da educação fez uma reforma do sistema educativo com principal incidência na Educação Física (Pimentel, 2000).

É criada a Mocidade Portuguesa (MP) sob influência de organizações de juventude estrangeiras, nomeadamente na Alemanha a Hitlerjugend e em Itália a Ballila. A Base XI da lei nº 1941 de 11 de Abril de 1936 definia a MP como «organização nacional e pré-militar que estimula o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a devoção á pátria». A MP tinha a vertente de consolidação política do salazarismo de ordem ideológica e de sistema educativo (Barreto e Mónica, 1999). O Engenheiro Nobre Guedes foi dos primeiros comissários nacionais da MP e para ele esta não visava a instituição «criança-soldado» nem pretendia despertar nas crianças a agressividade mas sim permitir o espírito de sacrifício, de disciplina e de devoção patriótica (Manuel e Rodrigues, 2003).

A corrente da ginástica formativa é representada pela MP desde que esta foi criada, e por oposição à educação respiratória, apresenta uma Educação Física de exercícios muito mais variados onde a aplicação está sempre presente. Esta polémica de qual a melhor, ginástica de Ling ou ginástica formal, irá manter-se durante o período que precede a criação do Instituto Nacional de Educação Física (INEF). A diferente formação entre professores influencia o ensino sendo Viana (2001) da opinião que a disciplina de Educação Física “foi, até pelo menos 1947 aquilo que o professor era de formação”.

Após dois anos da formação da MP é criada a Mocidade Portuguesa Feminina (MPF) com o propósito de educar a juventude portuguesa no amor de Deus, da pátria e da família (Barreto e Mónica, 1999). Para Manuel e Rodrigues (2003), a MPF reflecte uma organização de raparigas apumadas que respeitavam a ordem e davam provas de disciplina mas sem rigidez. A Educação Física era associada à higiene, à correcção, à protecção do

organismo e fortalecimento racional, mediante actividades rigorosamente adequadas ao sexo e à idade.

Barreto e Mónica, referem em 1999 que a MP, de modo geral, tinha uma estrutura hierarquizada, dirigida pelo comissário nacional que era escolhido pelo Ministro da Educação, havia também Comandante de Milícia, oficial superior do Exército ou da armada nomeado por Salazar. A MP desenvolveu-se nos núcleos locais das escolas primárias, nos liceus, nas escolas técnicas, asilos e grandes empresas. De entre outras actividades, os sábados eram preenchidos com a saudação da bandeira nacional, o canto do hino e marchas militares. Nestas, os participantes deviam estar devidamente fardados com uniforme, constituído por camisa verde-escuro, calças castanhas e um cinto que tinha um S simbolizando o dever de Servir mas também a devoção de Salazar.

Segundo Crespo, (1981) a MP visava orientar as actividades de educação física, no entanto, não existiam cursos de formação de professores preparados para alcançar a nova política.

Por este motivo em 1940 foi criado o INEF, que em cooperação com a MP e com outros organismos militares pretendia “estimular e orientar dentro da missão cooperadora do Estado com a família, e no plano da educação integral estabelecido pela Constituição, o revigoreamento físico da população portuguesa”.

Segundo Crespo, (1978) dois anos depois forma-se a Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que tinha como objectivos a elaboração do plano de Educação Física e o plano de desenvolvimento desportivo do país, a coordenação dos serviços de Medicina desportiva, dos centros escolares e das federações desportivas, o desenvolvimento dos cursos de ginástica e de um serviço médico eficiente nas organizações desportivas.

Também a MP se apresentava como um projecto eminentemente escolar e realizava actividades físicas apenas uma vez por semana já que para alargar as actividades desportivas além dos centros da MP eram necessários

investimentos nas instalações para a prática da Educação Física (Barreto e Mónica, 1999).

Iniciam-se reformas no ensino liceal em 1947 e no ensino técnico em 1948 que para além da necessidade de preparar quadros e pessoal técnico especializado pretendiam também o alargamento da obrigatoriedade da MP a todos os anos do 1º e 2º ciclo.

A ginástica conservava um lugar central na lição de Educação Física, alargando-a ao conjunto dos segmentos corporais, privilegiando assim efeitos parciais e analíticos integrados pelos conhecimentos anatómicos do professor. A lição «tipo» de ginástica tinha “quatro ordens de movimento a praticar: atitudes, educação da respiração, educação dos vários segmentos do corpo e exercícios de pósito.” De entre o material mais utilizado para a prática dos exercícios salientamos algum como espaldares, traves, banco sueco, cordas verticais, bock, plinto, cavalo, tapetes, colchões, postes de salto em altura, bolas de voleibol e basquetebol, bolas medicinais, cordas, fitas e testemunhos. Apesar da existência de material específico de desportos como basquetebol, voleibol e atletismo estes só ganham mais importância na segunda metade do século XX.

Os rapazes e raparigas estavam separados em diferentes classes já que só eram permitidas classes mistas quando estas eram constituídas por crianças com idades inferiores a 10 anos (Ferreira, 2004). Relativamente a esta espécie de “segregação”, podemos também referir que antes de 1974, existiam escolas secundárias e preparatórias destinadas apenas a um dos géneros e escolas preparatórias com uma secção feminina e outra masculina a funcionarem em edifícios distintos, estando os professores do sexo masculino proibidos de dar aulas às classes femininas. Cada turma masculina e feminina praticava diferentes tipos de modalidades, logo os exercícios de força, as corridas longas, de resistência, saltos difíceis e arriscados nos aparelhos, o andebol, eram aconselhados apenas às turmas masculinas e os jogos educativos, badminton as danças regionais, a ginástica rítmica eram actividades reservadas, sobretudo, para as turmas de raparigas.

Ainda que os alunos não obtivessem qualquer classificação nesta disciplina, tanto que os seus professores não eram obrigados a participar nas reuniões destinadas à sua avaliação, procuravam atingir o melhor nível possível uma vez que os melhores seriam seleccionados para integrar as equipas representativas do estabelecimento de ensino e posteriormente participar nos festivais do 10 de Junho (Brás, 2000).

Era necessário, a dignificação da disciplina de Educação Física e esta passava pela melhor remuneração dos professores e pela avaliação dos alunos. Apesar das reivindicações, nunca até 1974 o professor de Educação Física conseguiu ser equiparado aos outros professores em termos remuneratórios (Viana, 2001).

Em 1952 é criado o Plano de Educação Popular com objectivo de combater o analfabetismo e alargar a escolaridade obrigatória para quatro anos (sendo este alargamento conquistado em 1956 para rapazes e em 1960 para raparigas) confirmando a necessidade de enquadrar a política educativa em objectivos de crescimento económico e industrialização do país (Barreto e Mónica, 1999).

Para Barreto e Mónica, (1999) as várias contradições na definição das políticas e do conceito de Educação Física atravessaram a década de 60. Igualmente nesse período foi retirado o carácter paramilitar da MP pelo Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles. Na sequência da guerra colonial já abordada neste estudo - década de 60, onde o papel dos militares é reforçado e a “Educação Física torna-se numa perspectiva capaz de responder às necessidades de «revigoração da raça» e de treino” há a urgência de preparar técnicos e professores qualificados para as áreas da Educação Física e do Desporto. O INEF diplomava pouco mais de 200 professores por ano, muitos dos quais militares não exercendo nas escolas nem participando nas actividades da MP. O INEF passa a ser considerado ensino superior e como tal, é renomeado: Instituto Superior de Educação Física (ISEF) e integrado na Universidade Nova de Lisboa em 1973 (mais tarde Universidade Técnica de Lisboa - UTL). Com esta sequência de eventos observamos o fecho simbólico de um ciclo na história da Educação Física em Portugal e o início de um

processo marcado pela possibilidade de generalizar a disciplina em todo o sistema educativo, sem mediação de outros organismos.

O Ministro da Educação Veiga Simão entre 1970-74 faz a última tentativa do regime no sentido da alteração da política educativa. O conceito de democratização é utilizado pela primeira vez tendo como objectivo principal a reforma do ensino superior. Durante o seu mandato, dinamiza a educação pré-escolar, consegue o alargamento da escolaridade obrigatória para oito anos e reorganiza a formação de professores. No entanto, em 1974 o país continua a ocupar os últimos lugares das estatísticas internacionais relativas ao analfabetismo, às taxas de escolarização e ao investimento público na área do ensino.

Todo o período descrito anteriormente segundo Crespo, (1978) “é um bom exemplo para ilustrar as ligações da Educação Física e Desportos com a política e o modo como ela se pode vincular à ideologia através das instituições.”

A revolução do 25 de Abril (1974) e a posterior entrada de Portugal na CEE (actualmente UE) provoca imensas mudanças em vários quadrantes da vida dos Portugueses nomeadamente na Educação Física e Desporto.

A consciencialização de que as componentes de ensino artístico ou de Educação Física e desportiva podem ser reforçadas sem prejuízo da formação básica, reflecte-se na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de Outubro) pela importância demarcada com que a Educação Física e o desporto escolar são tratadas. Sobre este último, Pereira (2001) refere que visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

O governo reconhecia que havia muito a fazer. No Despacho nº157/ME/88, de 19 de Setembro, institui-se a criação de um grupo de trabalho para a Educação Física e Desporto Escolar, referindo-se a determinada altura

que cerca de 40% das escolas não possuíam pavilhões e mais de 200 escolas nem sequer dispunham de espaços desportivos descobertos. As enormes carências reflectiam-se também nos balneários e isto ilustrava uma situação cujo arrastamento não podia “tolerar-se”.

De acordo com as Leis de Bases do Sistema Educativo e Desportivo, o Desporto Escolar (Lei de bases do sistema desportivo 1990, decreto lei 95-91 1991) O desporto escolar passou a ser considerado como uma actividade educativa de complemento curricular, proporcionada pela Escola e de participação voluntária dos alunos.

Segundo o ministério de educação entre o ano lectivo de 2006/2007 e o de 2008/2009, o número de projectos de Desporto Escolar realizados nas escolas aumentou de 1163 para 1312, enquanto o número de alunos incluídos registou uma subida de 111 996 para 120 375. O aumento do número de escolas, de alunos, de professores e de equipas envolvidos reforça a importância do Desporto Escolar, que constitui uma das apostas da actuação pedagógica do Ministério da Educação com maior transversalidade no sistema educativo, através do desenvolvimento de actividades desportivas de carácter formativo intra e interescolares. De acordo com a Lei nº 85/2009 consideram -se em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. A educação pré -escolar é universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade. De acordo com o Decreto-Lei n.º 272/2009 de 1 de Outubro a consagração legal de um sistema integrado de apoios para o desenvolvimento do desporto de alto rendimento é uma novidade relativamente recente no nosso país.

Durante estas últimas décadas também as Instituições que diplomam os docentes de Educação Física evoluíram e sofreram alterações. Segundo Pereira, (2001) o ISEF de Lisboa promoveu em 1987 a Conferência Mundial de Motricidade Humana. Depois do ISEF de Lisboa ser integrado na Universidade Técnica de Lisboa, em 18 de Agosto de 1989, transformava-se em Faculdade de Motricidade Humana sendo esta denominação devida à Ciência da Motricidade Humana (CMH) criada por Manuel Sérgio. O mesmo acontece com o ISEF do Porto, integrado na Universidade desde 1975, em 4 de Agosto,

passa a designar-se Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Ao longo dos anos estas Faculdades têm feito formação aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento.

A partir de finais da década de oitenta verificou-se uma multiplicação de instituições universitárias e politécnicas, públicas e privadas, que efectuem a formação inicial de profissionais de Educação Física e Desporto. Os professores de Educação Física possuem modelos de formação diferenciados e por vezes contraditórios. Mas ao mesmo tempo verificaram-se inúmeras «reformas» e «inovações» nos planos de estudos dos cursos de algumas instituições.

No âmbito da Comunidade Europeia foi constituída uma Associação reunindo as instituições de Ensino Superior elegíveis para programas ERASMUS, assim como instituições de formação não universitária de técnicos desportivos. Esta Rede Europeia depois de reuniões preparatórias no Luxemburgo e em Barcelona realizou o seu I fórum Europeu em Lisboa (1991), sob a responsabilidade da Rede Portuguesa e organizado pela Faculdade de Motricidade Humana, no qual estiveram presentes 250 Institutos dos 12 países comunitários (Barreiros, 1993).

Nos anos 80 e 90, a sociedade sofreu uma alteração profunda de tal modo que, nos anos noventa, pela primeira vez, a maioria da população portuguesa até aos 18 anos encontrava-se a estudar. No entanto, a maioria dos pais dos alunos diplomados no ensino superior tinham apenas como habilitação escolar máxima a 4º classe do 1º ciclo de ensino básico. Mas, “Apesar de pouco qualificados, os portugueses estão empurrar as gerações mais novas para níveis muito mais elevados de qualificação escolar”. O investimento de Portugal no alargamento da escolaridade básica e obrigatória, na generalização do ensino e da formação de nível secundário e na abertura do ensino superior mudaram a face cultural do país (Azevedo, 2002).

Com a entrada no século XXI, Portugal e a Europa estavam prestes a sofrer uma enorme reforma no ensino superior nomeadamente o processo de Bolonha. “O processo de Bolonha aponta para o desenvolvimento de uma certa unificação e convergência dos estudos superiores na União Europeia”. Este

processo teve início com a declaração de Sorbonne em 1998 e continuou com vários encontros dos Ministros da Educação da UE em Bolonha em 1999, Salamanca 2002, Praga 2001 e Berlim 2003. O processo implica uma mudança da estrutura do ensino superior: um primeiro ciclo de formação com duração de 3 anos equivalentes à graduação, um segundo ciclo de formação cuja conclusão conduz ao grau de mestre e um terceiro de equiparação ao Doutoramento. Esta reestruturação e reconversão do ensino reflecte-se num sistema de títulos homologáveis a nível europeu e numa maior facilidade na mobilidade de professores e estudantes (Serralheiro, 2005). Resumindo uma estrutura num sistema de 3 ciclos de ensino, o sistema europeu de créditos (ECTS) (Branco, 2006).

Ao longo de todos estes anos, a Educação Física desempenhou um papel importante no sistema educativo, sofreu inúmeras mudanças positivas ao nível de mentalidades; estrutura, organização; material... mas a sociedade mudou os hábitos desportivos dos Portugueses também. No entanto, em pleno século XXI ainda existem escolas com falta de material e infra-estruturas adequadas. Mas adorada por muitos, esta disciplina continua a ser renegada e menos valorizada comparativamente com todas as outras.

10. Professor Doutor Manuel Sérgio Vieira e Cunha

O Professor Manuel Sérgio Vieira e Cunha nasceu em Lisboa, no dia 20 de Abril de 1933. Seus pais humildes de origem transmontana tinham poucas habilitações literárias todavia seu pai era praça da GNR. A sua mãe (analfabeta) muito católica queria que fosse padre e por este motivo Manuel Sérgio esteve três anos no seminário. Casou aos 22 anos com a sua actual esposa e esteve até esta idade com apenas, a 4^o classe do ensino primário.

Entre 1952 e 1965 Manuel Sérgio foi funcionário do Arsenal do Alfeite (Ministério da Marinha) e foi neste período que fez o liceu e começou a faculdade. Iniciou o seu curso de Filosofia na Universidade Clássica de Lisboa em 1960 e terminou em 1968, estudando e trabalhando ao mesmo tempo. Refere em entrevista para este estudo que gostou muito do seu curso tendo sido colega entre outros de Sottomayor Cardia (político), Maria Filomena Mónica (socióloga); Borges Pinto e adicionalmente estabeleceu relações de amizade com Medeiros Ferreira (professor universitário e político) que o auxiliava quando regressava do trabalho.

Relata que um dos momentos marcantes aconteceu quando um colega de curso no tempo de Salazar em que ser comunista era trágico confessou-lhe “tu sabes que eu sou um cidadão de segunda, eu sou comunista!”

Quando questionado se alguma vez tinha participado numa greve académica, respondeu: “particpei e fui preso ... como era funcionário do Estado tinha receio que fosse colocado na rua, no entanto, não aconteceu nada”.

Apesar das suas relações de proximidade com intervenientes activos do centro anti-salazarista, por ser pobre e recluir pelos seus dois filhos a sua intervenção política no antigo regime (1933-1974 Estado Novo) resume-se à participação escrita no jornal “Republica”.

Em 1968, enquanto funcionário do Centro de Documentação e Informação do Fundo Fomento do Desporto, concorreu ao INEF para leccionar a disciplina de Filosofia das Actividades Corporais tendo sido seleccionado.

Como filósofo modesto e atraído pela Filosofia das Ciências humanas e sociais, tenta fundamentar esta área de forma diferente à até então estudada, enveredando pelo conceito de motricidade que encontra na Fenomenologia, de Merleau-Ponty: “motricidade, intencionalidade operante, uma intencionalidade em acto”.

Em 1968 a Educação Física era “estritamente física” e a defesa da motricidade de Merleau-Ponty enquanto intencionalidade consciente foi interpretada como um combate aos preparadores físicos. O próprio refere a este respeito que “o preparador físico é dispensável, nesta área temos de arredar o físico, nesta área o físico está integralmente mas superado, o físico está lá (somos físicos) mas não somos só isso, dizer o físico leva-nos algo mais do que físico só, portanto isto é uma área do Humano.”

Nunca praticou qualquer tipo de desporto, mas foi presidente Associação de Basquetebol de Lisboa e durante aproximadamente três décadas (entre 1964 a 1992) teve uma forte ligação ao futebol, exercendo no Clube de Futebol os Belenenses funções de Dirigente, Vice-Presidente da Direcção e Presidente da Assembleia e antes disso “andava lá sempre” não como jogador mas porque se sentia bem entre eles. Em suma, sem nunca ter feito desporto viveu uma vida clubista intensa e vive também intensamente as recordações dessa época, transbordando emoção quando recorda um dos grandes jogadores do seu clube: José Maria Pedroto. Do contacto que teve com treinadores (entre os quais José Maria Pedroto; José Mourinho e Jorge Jesus) o Professor Manuel Sérgio admite nunca ter falado do futebol como um desporto já que considera que devemos “entender o futebol como uma actividade humana.”

Participou no congresso da FIEP-Fédération Internationale d’Education Physique, em Madrid (1971) tornando-se o redactor da Revista desta organização para os países de língua portuguesa. Entre 1972-1978 pertenceu ao Comité Director do Bureau Internationale de Documentation et d’Education Physique et Sport (CIEPS-UNESCO). A partir de 1977, foi colaborador da Editorial Verbo, na sua enciclopédia Polis. É também director da colecção “Educação Física e Desportos”, da Editorial Compendium-colecção que fundou,

na companhia de professor Noronha Feio. Representou, em Portugal, a revista *Motricité Humaine*.

Em 6 de Junho de 1986, defendeu a sua tese de doutoramento, sob a orientação do Prof. Dr. João Evangelista Loureiro, Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, no ISEF/UTL. Na sua tese, sustentou, não só a existência da ciência da motricidade humana (CMH) que integra, no seu entender, o desporto, a dança, a ergonomia e a reabilitação, mas também faz a ruptura em relação à Educação Física. A inexistência da “Educação de Físicos” contrapõe-se com a Educação de pessoas em movimento intencional, tentando superar e superar-se. Segundo a escola fenomenológica, a nova ciência humana “motricidade” enquadra-se na área da pessoa em movimento intencional, assim, Manuel Sérgio acredita ter criado um paradigma novo, afastando o Cartesianismo uma vez que o mesmo o considera “defunto.”

“A expressão Educação Física surge depois de Descartes e mesmo para tratar do físico, portanto há a divisão entre *res cogitans* (substância pensante) e *res extensa* (substância que não pensa) a Educação Física era para a *res extensa* era para o corpo.”

Em 2007, Sérgio, M., sugere a “Educação Motora” como uma expressão substituta e válida para a “Educação Física” já que a expressão “Educação Motora” (enquanto ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana), procura o desenvolvimento das faculdades motoras imanescentes no indivíduo, através da experiência, da auto descoberta e auto direcção do educando” (Sérgio, M. 2000). Enquanto autor, discorda da expressão Educação Física que considera produto de um “racionalismo defunto”, defendendo a sua substituição pela “Ciência da Motricidade Humana” já que esta, como nova ciência social e humana, pós-cartesiana e pós-moderna apresenta uma maior amplitude na rede de relações, do que a “velha Educação Física” (Sérgio, 2008).

Refere em entrevista que colocou também em causa o treino desportivo, manifestando a necessidade de reinventar o treino, a partir do conceito de complexidade. O treino deve então ser visto num todo complexo e

interdependente. O que alguns entendem por treino físico, treino técnico e treino tático tem que ser um só treino, onde o tudo esteja em tudo.

Em 1989, o até então ISEF passou a ser integrado na Universidade de Lisboa chamando-se Faculdade de Motricidade Humana, à luz da Ciência da Motricidade Humana (CMH). Aqui, na casa a quem deu o nome da sua criação, Manuel Sérgio leccionou a "Epistemologia da Motricidade Humana".

A teoria subjacente à ciência da motricidade humana está muito divulgada na América Latina (Brasil; Chile; Colômbia) e começa a ser também em Espanha. Quando sondado sobre as expectativas para o facto de ser alargado o conhecimento das pessoas sobre si responde da seguinte forma: "Tenho uma maneira de estar na vida um bocado descontraída... Agora é claro, tenho uma teoria, uma maneira de ver esta área, o que der deu, sou um indivíduo que não me aborreço com as outras pessoas, aliás uma teoria significa que há-de haver várias teorias que querem dizer o mesmo, portanto isto nasce como diria Foucault, "nascem da mesma episteme. Há um chão cultural que permitiu o nascimento da teoria que eu fiz e outras aparecerão de certeza. Até agora ainda não encontrei uma teoria que rebatesse a minha. Mas tudo é tempo, tudo é História. Vai ser rebatida dentro em breve, mas julgo que está actualizada, julgo que para hoje serve..."

Menciona durante a nossa conversa que tem aprendido fora do desporto com outros autores, grandes filósofos e que já não se põe em causa aquilo que foi dito por ele há 30 anos atrás. Também não quer questionar os professores de Educação Física, quer aprender com eles. Explica: "É muito fácil, eu que nunca fui professor de Educação Física estar a debitar: apresento um trabalho meramente teórico e depois em diálogo com os professores vejo se serve ou não serve. Estou convencido que a minha tese se aplica."

A sua essência versátil e idealista reflecte-se também na sua participação na vida política do país. Foi deputado da Assembleia da República, pelo Partido de Solidariedade Nacional (PSN) entre 1991-1995 do qual foi presidente e confidencia que este "pretendia defender os reformados".

No entanto, surgiram algumas “desinteligências” quanto à inserção de jovens no partido na medida que Manuel Sérgio defendia a inserção destes mas havia quem não concordasse. Também era necessário que o Partido tivesse uma ideologia “nós éramos o Partido da Solidariedade Nacional, nessa altura o [Papa] João Paulo II até disse uma frase que servia para começarmos: “a solidariedade é o novo nome da paz”, confessa que poder-se-ia ter feito algo bestial com essa ideia, mas houve quem não tivesse aceitado.

Professor Manuel Sérgio quando questionado sobre o processo político que temos vivido diz sentir-se desiludido “porque a Democracia no fundo tem sido um espaço de um Capitalismo quase selvagem. Quer dizer, a Democracia que é o governo do povo, não é nada disso”. Fala da corrupção quem tem surgido no nosso país e que não pode admitir isso “tenho de lutar por um mundo melhor, diferente...”

Ao longo destas últimas décadas participou em inúmeras conferências, palestras como conferencista e prelector, editou dezenas de livros, e foi também inúmeras vezes homenageado e condecorado. No próximo quadro apresentaremos uma súmula dos itens referidos anteriormente.

Quadro 1: Súmula dos congressos, palestras, homenagens e livros editados

Congressos/Palestras	
Congresso Nacional de Medicina Desportiva (Lisboa)	1981
XIV Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva (Madrid)	1983
Curso de Treinadores de Futebol do IV Nível/Pró-UEFA (Lisboa)	
I Congresso “Desporto e Motricidade Humana” (Angola)	2004
I Congresso Bienal da CPLP (Viseu)	2004
Simpósio Internacional na “Cuerpo, Motricidad Y Desarrollo Humano-una mirada transdisciplinar” (Colômbia)	2004
Congresso Internacional de Epistemologia da Educação Física (São Paulo)	2006
Homenagens	
Eleito sócio de mérito do Clube de Futebol Belenenses	1984
Medalha de Mérito Desportivo, concedida pelo Presidente da República do Brasil, Dr. José Sarney	1990
Universidade de Antioquia (Colômbia) distinguiu-o com o título de “professor honorário”.	2004
Distinguido pela Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol com a Medalha “Reconhecimento”.	2006

A Câmara Municipal de Almada condecorou-o com a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção pelos feitos em prol da ciência do desporto;	2007
Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, atribuída pelo Governo da República Portuguesa.	2007
A Assembleia Legislativa de São Paulo homenageou-o pela criação da Ciência da Motricidade Humana;	2007

Livros editados

Homo ludicus I	1981
A prática da Educação Física	1982
Filosofia das actividades	1982
Ideário e diário	1985
Ciência da motricidade	1985
Homo ludicus II	1988
Educação Física ou Ciência da Motricidade	1989
Motricidade humana	1995
Um corte epistemológico	1999
Para uma epistemologia da motricidade	2000
Para uma nova humana dimensão do desporto	2003
Alguns olhares sobre o corpo	2006
Algumas teses sobre desporto	2008
Textos insólitos	2008
Educação Física ou Ciência da Motricidade	1989
O Sentido da acção	2008
Filosofia do futebol	2009

Professor catedrático convidado, aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, sócio fundador da Sociedade Internacional de Motricidade Humana e da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana, ao longo do seu percurso académico leccionou em diversas instituições. Foi professor catedrático da Universidade Fernando Pessoa, do Instituto Superior da Maia e no mestrado em Ciências do Desporto, da Universidade da Beira Interior entre 2002-2005. Leccionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-Brasil), nos cursos de graduação da Faculdade de Educação Física e nos doutoramentos da Faculdade de Educação (1987-1988). Tendo sido também professor convidado na Universidade Metropolitana de Ciências de Educacion e na Pontifícia Universidade Católica, no Chile. Actualmente é presidente do ISEIT (Instituto Piaget - Almada), desde o ano lectivo de 2002/2003.

Quando questionamos o nosso entrevistado sobre o que gostaria que os professores de Educação Física pensassem ao ouvir o seu nome respondeu:

“Que criei qualquer coisa que eu julguei que servia ao Desenvolvimento Humano, passando o físico, o físico é acéfalo e acrítico.”

Que conselho daria a um professor de Educação Física? *Antes de cada aula faça a si mesmo esta pergunta: “que tipo de pessoa quero que nasça da aula que vou dar?”*

Parte 2 – Estudo

1. Metodologia

1.1. Campo de estudo

O estudo incidiu na vida e obra do Professor Manuel Sérgio, reconhecido por na sua vida ter contribuído com uma visão humanista da Motricidade Humana.

1.2. Instrumentos e procedimentos

Para a consecução deste trabalho aplicamos um modelo isomórfico, de representação realista e simplificada.

Consideramos a metodologia dialéctica, na medida em que enquadraremos a obra, o personagem e as circunstâncias históricas que o envolveram, articulando as partes numa totalidade coerente.

A revisão bibliográfica, realizada através da consulta de livros, revistas periódicas, teses de mestrado e teses de doutoramento, foi conduzida de forma a enquadrar o problema a investigar.

A entrevista da qual apresentamos no (anexo 1) alguns dos trechos que consideramos de grande relevância e inquérito por questionário (anexo 2), estas foram as técnicas de recolha de dados de observação indirecta seleccionadas:

- (i) A entrevista, do tipo semi-directivo de ordem livre teve por base a elaboração prévia de guião com questões a colocar (Poirier, 1995). Estas, de carácter aberto e flexível permitiram alguma liberdade ao entrevistado mas foram conduzidas nunca descorando a atenção deste no aprofundar do tema que para nós era pertinente. Após contactos telefónicos, agendamos a entrevista sendo a data, local e horário (Porto, 10H00, 7 de Janeiro de 2010) escolhido pelo entrevistado de acordo com a sua disponibilidade. Durante 60 minutos procuramos averiguar a opinião sobre determinados factos (profissão, valores, crenças

ideais em diferentes períodos como infância, adolescência e adulto) e em diferentes contextos: familiares, físicos, educacionais, culturais e políticos. Foi utilizado um gravador “Olympus WS-750M com memória interna (4096 mb) e ligação ao pc” que permitiu posteriormente a transcrição completa da entrevista (parte da qual também poderá ser encontrada no presente documento);

- (ii) Adicionalmente e em escolas dos distritos de Aveiro; Bragança; Vila Real; Viseu; Viana do Castelo e Região Autónoma da Madeira divulgamos a realização de um estudo cujo tema incidia na obra do Professor Manuel Sérgio e que carecia de participação de docentes do grupo de Educação Física voluntários para o preenchimento de um questionário. Deste contacto resultaram as opiniões sobre a obra do Professor Manuel Sérgio.

1.3. Caracterização da amostra

Da aplicação do questionário acima mencionado obtivemos a opinião de 50 docentes, cuja caracterização geral consta da seguinte quadro.

Quadro 2: Caracterização dos docentes participantes no estudo

Universidade de formação	N	%
UTAD	11	22,0
UP	14	28,0
UTL	9	18,0
UC	6	12,0
Outros	10	20,0
Ano de término da licenciatura		
≤1990	9	18,0
1991-2000	28	56,0
2001 +	13	26,0
Grau de ensino que lecciona		
Básico	22	44,0
Secundário	14	28,0
Superior	6	12,0
Básico e Secundário	8	16,0
Total	50	100,0

Da análise do quadro 2, podemos salientar que dos 50 docentes participantes no estudo, 28% tem como universidade de formação a Universidade do Porto (UC); 22% a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD); 18% a Universidade Técnica de Lisboa (UTL); 12% a Universidade de Coimbra (UC) e 20% outras Instituições. Na sua maioria (56%) são indivíduos que terminaram a licenciatura entre 1991 e 2000 e relativamente ao grau que leccionam a moda (44%) representa docentes do ensino básico enquanto com apenas 6% leccionam no superior.

1.4. Tratamento Estatístico

Os dados recolhidos através dos questionários foram analisados recorrendo ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0 para *Windows*, com o nível de significado estatístico situado $p < 0,05$. A análise descritiva por frequência e a percentagem foi realizada nas variáveis nominais: Universidade de formação, Grau leccionado; Conhece ou não a obra e nas variáveis ordinais a Importância da obra, Acordo com a afirmação (relativa à obra); Ano de término da licenciatura e Como considera o ensino da Educação Física.

Posteriormente foi utilizado o crosstabs que permitiu cruzar os dados da variável: conhece a obra; com a universidade de formação; ano término da licenciatura. Foi utilizado o χ^2 nas variáveis referidas anteriormente. Para além da análise quantitativa foi realizada nas questões de resposta aberta do questionário uma análise qualitativa por frequência.

2. Apresentação e análise dos resultados

A apresentação dos resultados está de acordo com as variáveis seleccionadas para o estudo. Da análise descritiva dos dados resultam os seguintes quadros.

Quadro 3: Conhecimento/Importância da obra do professor Manuel Sérgio

	Conhece a obra de Manuel Sérgio		Importância da obra	
	N	%	N	%
Sim	23	46,0	14	60,9
			9	39,1
Não	27	54,0		
Total	50	100,0		

No quadro 3 podemos verificar que 54,0% da nossa amostra, não conhece a obra do professor Manuel Sérgio, no entanto, os 46,0% que conhecem consideram-na muito importante (62,5%) e importante (37,5%) não tendo havido qualquer preferência pelas opções pouco importante e irrelevante.

O quadro seguinte apresenta os aspectos mais destacados na obra do Professor Manuel Sérgio pelos docentes que a consideraram muito importante/ importante.

Quadro 4: Aspectos destacados na obra

Aspectos referidos (N=11)	%
A visão integrada da motricidade humana, na perspectiva motora como fruto da relação social, biológica motora e emocional (Psicológica) do homem.	36,3
Importância do trabalho no treino, onde são trabalhados diversos aspectos, não somente os aspectos físicos mas também, biológicos e antropossociológicos.	18,2
A relevância dada à motricidade humana, como conceito e epistemologia	18,2
Privilégio de conviver e dialogar com o professor Manuel Sérgio considerando-o um excelente comunicador e pedagogo.	9,1
A visão humanista da Motricidade Humana, ou seja a recuperação das ciências humanas enquanto exploradores do homem, em detrimento da visão positivista das ciências exactas.	9,1
Simplicidade na resposta e a complexidade do seu conteúdo. A importância no entender do movimento.	9,1

Da análise do quadro 4 podemos salientar a importância dada à visão integrada da motricidade humana, como fruto da relação social, biológica, motora e emocional (psicológica) do homem.

Quanto à concordância da afirmação “O homem é um ser bio-psico-sócio-cultural”, os dados apresentados no quadro 5 reflectem valores quantitativos frequência absoluta e percentagem.

Quadro 5: Concordância/ Explicação da afirmação

Manuel Sérgio criou o conceito de Motricidade Humana. Defende que não podemos separar o “corpo” do “psicológico”: O homem é um ser bio-psico-sócio-cultural.	N	%
Totalmente de acordo	40	83,3
Em grande medida	7	14,6
Parcialmente de acordo	1	2,1
Total	48	100,0
Sem resposta	2	
Total	50	

Das 48 respostas, podemos salientar que 83,3% estão em total acordo com a afirmação e 14,6% estão de acordo em grande medida. As opções desacordo relativo e totalmente em desacordo não obtiveram qualquer escolha.

Como justificação à preferência anterior (quadro 5) os participantes mencionaram maioritariamente: que o homem é um ser bastante complexo, devendo ser olhado como um todo e não pela soma de partes (uno, indivisível).

Quadro 6: Explicação da escolha anterior

Explicação da escolha anterior “totalmente de acordo” (N=40)	%
O homem é um ser bastante complexo, tem de ser olhado como um todo e não pela soma de partes.	50
O ser humano tem de ter em conta o equilíbrio das dimensões que o constituem, influenciam e condicionam.	32,5
O homem é um ser biológico, social, cultural e psicológico (racional)	12,5
Um ser “só o é” se não descurar o corpo e alma, a harmonia dos dois permite um homem pleno	2,5
Todo o homem é produto da sociedade que está inserido	2,5

Em suma, todos os que manifestaram acordo com a afirmação, justificam-no com o facto do homem (enquanto ser complexo) resultar da interacção equilibrada entre aspectos (bio-psico-social) que o constituem, influenciam e condicionam.

A relação entre o conhecimento da obra e a universidade de formação é apresentada no quadro 7.

Quadro 7: Conhecimento da obra de acordo com a universidade de formação

Conhece a obra de Manuel Sérgio	Universidade de formação										Total	P*	
	UTAD		UP		UTL		UC		Outros				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
Sim	4	8,0	6	12,0	8	16,0	3	6,0	2	4,0	23	46,0	
Não	7	14,0	8	16,0	1	2,0	3	6,0	8	16,0	27	54,0	
Total	11	22,0	14,0	28,0	9	18,0	6	12,0	10	20,0	50	100	0,073

* $p \leq 0,05$

Da análise do quadro acima apresentado podemos concluir que dos 46% da amostra que conhece a obra do Professor Manuel Sérgio os docentes formados na UTL detêm um maior reconhecimento na medida que dos 18% que fazem parte da amostra da UTL, apenas 2% não conhece. Este resultado poderá ser explicado pelo facto do professor ter leccionado durante muitos anos nesta instituição.

No seguimento da relação entre o conhecimento da obra e a universidade de formação, realizamos também a comparação do conhecimento da obra com o ano de término de licenciatura (quadro 8).

Quadro 8: Conhecimento da obra de acordo com o ano de término de licenciatura

Conhece a obra de Manuel Sérgio	Ano de término da licenciatura						Total		P*
	<= 1990		1991 - 2000		2001+				
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sim	7	14,0	9	18,0	7	14,0	23	46,0	
Não	2	4,0	19	38,0	6	12,0	27	54,0	
Total	9	18,0	28	56,0	12	24,0	50	100	0.046

* $p \leq 0,05$

Quanto ao ano de término da licenciatura (quadro 8) os docentes licenciados no intervalo “≤ a 1990” são os que conhecem melhor a obra do professor Manuel Sérgio, na medida em que dos 9 inquiridos que constituem este intervalo, 7 conhecem. Salientamos que foi na década de oitenta que Manuel Sérgio realizou a sua tese de doutoramento na qual defendeu a criação da Ciência da Motricidade Humana.

Os dados obtidos relativos à universidade de formação e conhecimento da obra ainda que revelem tendências superiores de conhecimento por parte

dos licenciados na UTL, não reflectem significado estatístico ($p=0,073$) enquanto a relação entre o término da licenciatura e conhecimento da obra de Manuel Sérgio tem significância estatística por ter um $p \leq 0,05$ nomeadamente ($p=0.046$).

Relativamente à qualidade do ensino da Educação Física em Portugal (quadro 9) os indivíduos da amostra deveriam seleccionar uma de entre as 4 categorias definidas (muito bom, bom, suficiente e medíocre)

Quadro 9: Como considera o ensino da Educação Física

Como considera o ensino da ED. Física	N	%
Muito Bom	2	4,0
Bom	21	42,0
Suficiente	21	42,0
Medíocre	6	12,0
Total	50	100,0

Da análise dos resultados podemos constatar que 84% dos participantes no estudo considera o ensino bom e suficiente, todavia 12% do total dos inquiridos, considera-o medíocre e muito bom (4%).

Para complementar a caracterização da qualidade do ensino da Educação Física nas nossas escolas, foram ainda recolhidos os motivos para a escolha de cada categoria. Posteriormente estes foram agrupados de forma a tornar mais explícito, todos os motivos das respectivas categorias de ensino.

No quadro seguinte (quadro 10) estão expostos os motivos pelos quais 10 inquiridos qualificaram o ensino da Educação Física como Medíocre.

Quadro 10: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser medíocre

Motivo porque considera o ensino da Educação Física Medíocre (N=10)	%
Programas desajustados da realidade	70
Pouca especialização dos professores	20
Material em fracas condições	10

O motivo pelo qual 70% considera o ensino da Educação Física medíocre, relaciona-se com o desajustamento dos programas de Educação

Física, sendo ainda apresentadas razões relacionadas com a insuficiente especialização dos docentes e a qualidade dos materiais.

O quadro 11 apresenta os motivos pelos quais o ensino da Educação Física foi considerado suficiente (n=13).

Quadro 11: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Suficiente

Motivo porque considera o ensino da Educação Física Suficiente (N=13)	%
Inexistência de material e equipamentos	46,1
Boa formação dos professores	15,4
A Educação Física deveria ser mais valorizada	15,4
Alargar a prática da Educação Física a todos os escalões etários	15,4
Bom desempenho dos professores reconhecido e mau desempenho penalizado	7,7

No quadro 11 podemos observar que grande parte dos docentes (46,1%) referiu a inexistência de material e equipamentos. E com apenas 7,7 % referiram o bom desempenho dos professores reconhecido e mau desempenho penalizado.

Os motivos de vinte docentes pela preferência do bom ensino da Educação Física estão descritos no quadro 12.

Quadro 12: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Bom

Motivo porque considera o ensino da Educação Física Bom (N=20)	%
Boa formação e actual dos professores	35
Os programas deveriam ser ajustados	20
Os materiais e infra-estruturas deveriam ser melhorados	15
Boa capacidade de adaptação dos professores às condições/instalações existentes	10
O apetrechamento das estruturas	10
A valorização da disciplina deveria ser maior; nº de horas insuficientes	5
Motivação intrínseca dos alunos pela disciplina	5

A boa formação e actual dos professores (35%), reuniu o maior número de preferências. No entanto, continuam a ser apontados aspectos menos positivos tais como a necessidade de ajustar os programas (20%) e a necessidade de melhora de materiais e infra-estruturas (15%).

Quatro docentes manifestaram os motivos pelos quais consideram o ensino da Educação Física, muito bom (quadro 13).

Quadro 13: Fundamentos para o ensino da Educação Física ser Muito Bom

Motivo porque considera o ensino da Educação Física Muito Bom (N=4)	%
Boa formação dos professores	50
Melhoramento do material e infra-estruturas	50

A boa formação dos professores e o melhoramento do material e infra-estruturas foram as causas referidas para o ensino da Educação Física ser considerado Bom.

De todas as afirmações acima referidas nos quadros 10, 11, 12 e 13 podemos realçar o facto de algumas destas estarem sempre mencionadas nas diferentes qualificações do ensino da Educação Física (mediocre, suficiente, bom, muito bom) nomeadamente a boa formação dos professores; carência de ajustamento dos programas e a necessidade de melhoria de materiais e infra-estruturas.

Na sequência do questionamento sobre qualificação o ensino da Educação Física e a explicação da mesma. No quadro subsequente os docentes indicam o que fariam para melhorar o ensino da Educação física.

Quadro 14: Factores para melhorar o ensino da Educação Física

Indique o que faria para melhorar o ensino da Educação Física	N	%
Melhorar espaços e materiais	36	72,0
Aumentar o número de horas lectivas	35	70,0
Redefinir programas	29	58,0
Valorizar a disciplina	19	38,0
Formação	17	34,0
Outros (Avaliar a eficácia e eficiência do ensino e aprendizagem dos aluno; discriminar positivamente os docentes mais eficazes; tirar partido das novas tecnologias; Melhor organização das entidades competentes)	4	8,0

Melhorar espaços e materiais (72%), aumentar o número de horas lectivas (70%) e redefinir programas (58%) são as sugestões com maior percentagem de manifestação.

Em Suma, com análise deste estudo tomamos conhecimento da existência de um maior número de docentes que não conhecem a obra pedagógica do Professor Manuel Sérgio (54 %), no entanto, os 46 % que referem conhecê-la, consideram-na importante ou ainda muito importante justificando-o pela sua visão integrada da motricidade humana, na perspectiva motora como fruto da relação social, biológica motora e emocional (Psicológica) do homem.

A maioria dos inquiridos 83,3 % concordam com o professor quando este defende que não devemos separar o “corpo” do “psicológico” e explicam-no com o facto de compreenderem o homem como um ser bastante complexo que tem de ser olhado como um todo e não pela soma de partes.

Depois de referir anteriormente o conhecimento ou não da obra, relacionamos a resposta obtida com a universidade de formação dos docentes que responderam ao nosso inquérito, das Instituições UTAD, UP, UC, UTL, Outras, salienta-se a UTL na medida que esta, num universo de 18% de docentes 16 % conhecem a obra pedagógica de Manuel Sérgio enquanto apenas 2% mencionam não ter conhecimento desta. Da mesma forma analisamos o conhecimento ou não da obra de acordo com o ano de término da licenciatura dos inquiridos, desta análise concluímos que os docentes que terminaram a licenciatura no intervalo de \leq a 1990 conhecem melhor a obra do professor Manuel Sérgio, na medida em que dos 9 inquiridos que constituem este intervalo, 7 conhecem.

Quanto à qualidade do ensino da Educação Física em Portugal podemos verificar que 84% dos participantes no estudo considera o ensino bom e suficiente, contudo 12% do total dos inquiridos, considera-o medíocre. Após a escolha das diferentes categorias de ensino Medíocre, Suficiente, Bom e Muito Bom foram ainda recolhidos os motivos para a escolha de cada categoria podendo numerá-los: programas desajustados da realidade (70%) como motivo porque consideram o ensino da Educação Física Medíocre, inexistência de

material e equipamentos (40,1%) como motivo da escolha suficiente, boa formação e actual dos professores (35%) como motivo da opção suficiente e a boa formação dos professores (50%) e melhoramento do material e infra-estruturas (50%) como preferência da categoria muito bom.

Na sequência do estudo da qualidade do ensino da Educação Física os docentes foram questionados sobre o que fariam para melhorar o ensino desta, mencionando essencialmente com 72,0% o melhoramento de espaços e materiais, com 70,0% o aumento do número de horas lectivas e com 58% a redefinição de programas.

Conclusão

A Educação Física adquire grande relevância durante o Estado Novo, este utilizava-a de forma a inculcar a sua ideologia aos cidadãos, no entanto, os recursos físicos e humanos eram escassos, o país vivia uma situação difícil, inicialmente por ser um Estado neutro face à segunda guerra mundial e posteriormente com os gastos da guerra do ultramar. Após o fim do regime a evolução da Educação Física despoleta, vindo em crescendo até à actualidade.

Professor Manuel Sérgio Vieira e Cunha foi um interveniente na história da Educação Física em Portugal de forma “natural” enquanto indivíduo inserido na sociedade e de forma activa na medida que faz um questionamento epistemológico (estudo científico das ciências). Faz uma crítica ao ensino da Educação Física pois esta antes dos anos oitenta era apenas centrada no “físico” e o homem não é meramente “físico”. A noção de que o homem é uma pluralidade, “bio-psico-sócio-cultural”. Reprova o “dualismo cartesiano” que dividia o homem em “res extensa”- físico e “res cogitans”- pensamento, como entidades diferenciadas e independentes.

Manuel Sérgio defende a Ciência da Motricidade Humana: Ora, o homem é uma “interdependência” somos o que somos porque vivemos numa sociedade (daí o “sócio”), que tem uma cultura (modos de sentir pensar e agir) dependemos também da área geográfica e do tempo em que vivemos. A Ciência da Motricidade Humana, que engloba a Educação Física, questionamento político, social, o estudo do movimento em geral como na dança por exemplo. A sua análise inovadora e holística valeu-lhe amplo reconhecimento nacional e internacional.

Professor Manuel Sérgio é primeiro a dizer em língua Portuguesa que a Educação Física é um cartesianismo; tendo provocado uma verdadeira revolução na teoria e na prática do desporto. Estes são motivos para que a análise dos inquéritos do nosso estudo reflecta que o conhecimento generalizado da obra pedagógica do Manuel Sérgio pelos professores da Educação Física ainda se encontra em crescimento. Irradiou a partir da

Universidade Técnica de Lisboa, o que é natural, pois foi aí que o professor leccionou e esta passou a ter a terminologia de Faculdade de Motricidade Humana, à luz da Ciência da Motricidade Humana (CMH) criada por Manuel Sérgio.

O período antes de 1990 coincide com a divulgação da sua obra, os docentes que obtiveram a sua formação nessa altura conhecem em maior número a obra pedagógica do professor.

Bibliografia

- Azevedo, J. (2002). *O fim de um ciclo?: A educação em Portugal no início do século XXI*. 1º Edição, Edições Asa, pp. 11-12
- Barreiros, H. (1993) Rede Europeia dos Institutos de Ciências do Desporto, *Ludens, Ciências do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana*, vol 13 nº1
- Barreto, A. e Mónica, M.(1999). *Dicionário de História de Portugal: vol VII*, Edição Figueirinhas, pp. 590
- Barreto, A. e Mónica, M.(1999). *Dicionário de História de Portugal: vol VIII*, Edição Figueirinhas, pp. 562-563
- Barreto, A. e Mónica, M.(1999). *Dicionário de História de Portugal: Vol IX*, Edição Figueirinhas, pp. 250-261
- Blainey, G.(2005). *Uma breve História do século XX*: Publicações Dom Quixote, pp. 254-266,288,302-332,384,400,437-448
- Crespo, j. (1977). História da Educação Física em Portugal, os antecedentes da criação do INEF, *Revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, Ludens*, vol 2, nº 1, pp. 45-51
- Crespo, J.(1978). As Instituições de Educação Física e desportos e a ideologia em Portugal no período de 1926-1942. *Revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, Ludens*, vol 2, nº 3 Abril
- Crespo, J.(1987). *As actividades corporais*. Síntese histórica. Desporto e sociedade. Lisboa, pp. 19-20
- Crespo, J.(1990). *A história do corpo*: Editel, Lisboa

Coelho, O.(1985). *Actividade Física desportiva*. Aspectos gerais do seu desenvolvimento. Livros Horizonte Lda, pp. 7

Droz, B e Rowley, A.(1993). *História do século XX*. De 1973 aos nossos dias, Vol 4, Publicações Dom Quixote, Lisboa, pp. 24-25, 137

Estrela, A.(1973). Instituto Nacional de Educação Física. *Uma perspectiva para a compreensão da evolução da difusão da ginástica da escola de Ling- um exemplo: a Educação Física em Portugal nas primeiras décadas do século XX*, textos INEF. nº8 .série história da Educação Física e dos desporto, Lisboa, pp. 27-28

Dantas E, Novaes J (2005). *Actividade Física, Praz, wellness e qualidade de vida*. In: Dantas e Novaes (Eds). *Pensando o corpo e o movimento*. 2º Ed.Rio de Janeiro: Shape, pp. 17-32

Gilbert, M.(2009). *A segunda Guerra Mundial*: Publicações Dom Quixote, pp. 11,889,962

Gombrich, E.(2010). *Uma pequena história do mundo*: Tinta da china Lda, pp.302

Marreiros J (1988) *Jogos Olímpicos e Olimpismo*. pp 19-31 Edição do autor

Manuel, A. e Ribeiro, R.(2003). *A Mocidade Portuguesa: Portuguese youth (I)*. Edição Dest Arte, pp. 47

Manuel, A. e Ribeiro, R.(2003). *A Mocidade Portuguesa: Portuguese youth (II)*. Edição Dest Arte, pp. 5-38

Moreira, A. e Pedrosa, A. (1993). *As grandes datas da história de Portugal*: Editorial Notícias, Lisboa, pp. 205-217

Mota, C. (2010). Salazarismo Fascismo e regimes políticos afins. *Página da educação*, serie II nº 190/Outono, ISSN 1647-3248

Mota, C. (2010). Belas Histórias da Educação (o tempo, a circularidade eterna)? *Página da Educação* n.º 20

Navarro, F.(2005), *História Universal: As guerras mundiais*. Vol IXX, Publico Salvat pp. 263-315

Navarro, F.(2005), *História Universal: As guerras mundiais*. Vol XXI, Publico Salvat pp. 9-32, 77-78

Pereira, A. (2001). *Excelência profissional em Educação Física e desporto em Portugal*. Tese de doutoramento da Faculdade de Ciências e Desporto e Educação Física - Universidade do Porto

Pimentel, I.(2000). *História das organizações Femininas do Estado Novo*: Circulo de leitores, pp. 78-87, 208-216

Poirier, J., Valladon, S. e Raybaut, P.(1995). *Histórias de vida teoria e prática*: Celta. Oeiras

Ribeiro, M.(1995). *A polícia política no Estado Novo*: Editorial Estampa, Lisboa, pp. 121

Romero E (2005). Do corpo na Aufklarug a corpo generificado do séc XXI. In *Dantas e Novaes (eds). Pensando o corpo e o movimento*. 2º Ed. Rio de Janeiro: Shape, 35-94

Rosas, F.(1989) «Salazar e Salazarismo: Um Caso de longevidade política» in *Salazar e o salazarismo*, Publicações Dom Quixote. Lisboa, pp. 30

Rosas, F. e Brito, J.M.(1996). *Dicionário de História do Estado Novo*: Vol I, ,Bertrand Editora, pp. 315, 373

Rosas, F. e Brito, J.M.(1996). *Dicionário de História do Estado Novo*: Vol II, Bertrand Editora pp. 552

Saraiva, J.(1989). *Breve História de Portugal Ilustrada*. Bertrand Editora pp. 117-123

Saraiva, J.(2004). *História de Portugal*: a segunda república de António Salazar ao Marcelismo, Vol IX, Editora Quidnovi, pp. 131-143

Saraiva, J.(2004). *História de Portugal*: a terceira república do 25 de Abril aos nossos dias, Vol X. Editora Quidnovi, pp. 111-131

Serralheiro, J. (2005) *Processo de Bolonha e a Formação dos Educadores e Professores Portugueses*., Profedições 1º Edição, Porto pp. 17-18

Sérgio, Manuel.(2000). *Para uma epistemologia da motricidade humana*: (prolegómenos a uma nova ciência do homem).3º Edição, Compendium, Lisboa. pp155

Sérgio, Manuel.(2008). *Algumas Teses sobre o Desporto*: 3º Edição Editora Compendium. pp. 83

Sérgio, Manuel.(2008). *Textos insólitos*: Instituto Piaget, pp34

Sobral, F. (1988). *Introdução à Educação Física*: 5º Edição, Livros Horizonte Lisboa

Viana, L.(2001). *A Mocidade Portuguesa e o Liceu (1936-1974)*: Educa história. Lisboa pp. 50-59

Web grafia

<http://www.min-edu.pt/np3/133>: Consultado em Outubro de 2010

Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n°46/86, de 14 de Outubro).

Despacho n°157/ME/88, de 19 de Setembro.

Leis de Bases do Sistema Educativo e Desportivo, o Desporto Escolar (Lei de bases do sistema desportivo 1990, decreto lei 95-91 1991).

http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_2000: Consultado em Dezembro de 2010

<http://www.whitehouse.gov/about/presidents/johnfkennedy>: Consultado em Dezembro de 2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Protesto_na_Pra%C3%A7a_da_Paz_Celestial_em_1989: Consultado em Dezembro de 2010

<http://www.destakes.com/especial/wikileaks/201007>: Consultado em Dezembro de 2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_2000 : Consultado em Dezembro de 2010

<http://info.sapo.pt/nn1/575563.html>: Consultado em Dezembro de 2010

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1515784,00.html>): Consultado em Dezembro de 2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ataques_de_11_de_setembro_de_20010: Consultado em Dezembro de 2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King_Jr: Consultado em Dezembro de 2010

http://nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1964/king-bio.html: Consultado em Dezembro de 2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_econ%C3%B4mica_de_2008-2009: Consultado em Dezembro de 2010

Anexos

Anexo 1 - Notas Soltas

“Um dia chego à aula cheio de dúvidas, um dos meus alunos é o Mourinho, é um superdotado ... mas, é engraçado eu partia da Ciência, da lógica de Hegel, a verdade é o todo! Só há verdade se o todo está presente. Num treino exclusivamente físico, o todo não está presente tem de se substituir. Portanto pus em causa a Educação Física e o treino desportivo, dizendo aos alunos que era preciso reinventar o treino, a partir do conceito de complexidade, primeiro era o treino físico, depois técnico depois tático, tem que se criar um treino, onde o tudo esteja em tudo. Então ... engraçado... quando acabou a aula o Mourinho veio ter comigo: “O Sr. deu-me a volta a cabeça”.”.

Recebi um telefonema de um rapaz que foi meu aluno e é preparador físico: “Professor ontem fulano tratou mal o treinador verbalmente.” “Disse-lhe: Ouça, vá dizer ao treinador que a partir desse momento deixou de ser treinador, ao permitir que o jogador diga um palavrão, deixou de ser treinador, pode ser muito bom treinador mas é medroso. Há qualidades humanas que tem de ter sob a pena de não estar na alta competição, a alta competição exige mais que o saber meramente teórico.” Sabe, o homem, a perspicácia, a capacidade de comunicar, mesmo até comunicar, não é tratar por Vossa Excelência o jogador...”

FG: “O que quer dizer que a sua teoria tem um fim eminentemente político?” MS: “Fim eminentemente político, uma área do Humano, o político esta lá, na medida que não consegue estudar desporto sem passar pela dimensão política ou a toda a hora estar essa dimensão, a política está presente depois, eu costumo dizer que sou um agnóstico devoto, ou seja, não conheço Deus mas vivi como o conhecesse, não sei quem é Deus, não acredito muito no Evangelho que deve ter cortes

na vida sexual de Cristo, é uma estupidez... Tenho este pensamento, posso estar enganado, mas a grande mensagem de Jesus Cristo para mim é que Deus está em quem precisa de mim, o Evangelho diz lá “tinha fome deste-lhe de comer todas as vezes que fizeste isso ao mais necessitado no meio dos vossos irmãos a mim o fizeste”, para mim no Evangelho a grande mensagem de Jesus é esta: Deus está em quem precisa de mim, eu não posso ter uma teoriuzinha que não a ponha ao serviço de uma Humanidade diferente.”

“É por isso que eu digo a estes Secretários de Estado... não têm medo de quem faz desporto, vocês têm medo de quem pensa, fazer desporto até acham piada enquanto andam naquelas tretas, quem pensa é que é perigoso, até faz jeito fazer desporto. O desporto actual reproduz e multiplica as taras da sociedade, este desporto de alta competição declaradamente.”

“No antigo regime tive intervenção política na medida em que escrevia no “República”, era simultaneamente dirigente do Belenenses e muito amigo de um homem que foi pioneiro do desporto em Portugal, pioneiro do andebol: um senhor chamado Acácio Rosa. Traduziu em Portugal as regras do andebol, era andebol de 11, pioneiro do basquetebol do voleibol, um homem do desporto que simultaneamente era amigo de Américo Tomás que foi o Presidente da República mais doente por um clube: o Belenenses. Houve dois clubes que foram apoiados pelo regime era o Belenenses e Académica, não era nada o Benfica, já disse isso aqui ao senhor Pinto da Costa... O Benfica atinge aquela relevância por uma simples razão, foi o primeiro clube português que se profissionalizou em Portugal com dois presidentes que tinham uma fortuna imensa em África, em Angola e Moçambique e que trouxeram o que havia de melhor...”

“Sinto desilusão porque a Democracia no fundo tem sido um espaço de um Capitalismo quase selvagem. Quer dizer, a Democracia que é o governo do povo, não é nada disso e hoje até sou meio marxista, meio –

não todo, porque na realidade há muita miséria e Karl Marx faz uma crítica ao Capitalismo como ninguém fez. A gente não pode, nós que vivemos do nosso ordenado, eu vivo com o meu ordenado de reformado de professor a minha mulher era doméstica como era normal antigamente, fartou-se de trabalhar criou três filhos, o mundo era outro, a mulher preparava-se para ficar em casa.

“Eu sou velho mas não posso passar a vida a dizer que Salazar era bom. Se eu me ponho a olhar para mim, o que era aos vinte anos de idade ponho-me a chorar e nunca mais acabo, quase com 77 anos, próximo dos 80 anos não sou a pessoa que era com vinte. O tipo chega a uma certa idade seja médico seja isto o que for, ou tem uma certa visão de vida ou está em baixo, mesmo eu estou sujeito a depressões mas ultrapasso-as, ser velho não é fácil. Há uma frase engraçada do Salazar, ele tinha frases engraçadas! “Em Política o que parece é”. Salazar não era trouxa com uma ideologia reaccionária mas pessoa com uma certa formação. Um dia os comandantes da Mocidade Portuguesa, (ele fez anos e foram a S. Bento) e chamaram-lhe “chefe”. A resposta dele é genial: “porque me chamam chefe eu sigo-vos”. Ele foi um ditador especial, diferente de Hitler Mussolini, ou mesmo Franco que mataram muito mais do que ele de certeza, ele era patrão, a malta não podia respirar, tinha de ser daquela maneira e tinha. Agora estamos num país diferente, ladrões todos protegidos. Faz-me lembrar Marx, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante.”

“O meu assistente no FMH foi o Gonçalo M. Tavares que é agora um grande escritor. Outro dia perguntei-lhe: “qual é o autor espanhol que agora tenho de ler?” – “Enrique Vila-Matas”. É um tipo novo, estou a ler, tem lá uma coisa muito engraçada: ele diz que era miúdo e o maior prazer que tinha era andar com jogadores de futebol. Então ia na rua ao lado deles e sentia-se “ah!” Aconteceu-me o mesmo, era miúdo andava lá no Belenenses no tempo em que o Pedroto lá jogava e depois como era da casa eu não jogava a bola mas estava com eles, era produto do

Belenenses de maneira que depois quando saíamos todos, eu ficava todo contente por andar ao lado deles.”



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Ciências do Desporto Exercício e Saúde
Tese de Mestrado – A Educação Física em Portugal: Contributo da obra pedagógica de Manuel Sérgio no âmbito do ensino da Educação Física no Ensino Básico, Secundário e Superior

Professor Manuel Sérgio, “criador” da Ciência da Motricidade Humana. “Não há educação de físicos há educação de pessoas em movimento intencional tentando superar-se.”

- 1) Indique o ano de término da sua licenciatura:
 - 2) Indique a origem (universidade) da sua formação:
 - 3) Qual o grau de ensino que lecciona? Básico Secundário Superior
 - 4) Conhece a obra do Professor Manuel Sérgio? Sim Não
 - 5) Se sim como a considera?
Muito importante
Importante
Pouco importante
Irrelevante
- 3) Se respondeu muito importante ou importante refira sucintamente o (s) aspecto (s) que mais destaca na obra de Manuel Sérgio.
-
-
-
-
- 4) Se respondeu pouco importante ou irrelevante explique sucintamente porque o fez.
-
-
-
-
- 5) *Manuel Sérgio criou o conceito de Motricidade Humana. Defende que não podemos separar o “corpo” do “psicológico”:* O Homem é um ser bio – psico – sócio - cultural.
- Está de acordo com este texto?
- Totalmente de acordo
Em grande medida
Parcialmente de acordo
Em desacordo relativo
Totalmente em desacordo



6) Explique sucintamente a sua escolha à questão anterior.

7) Considera que o ensino da Educação Física em Portugal é:

- Muito bom
- Bom
- Suficiente
- Medíocre
- Mau

8) Explique sucintamente a sua escolha à questão anterior.

9) Indique o que faria para melhorar o ensino da Educação Física.

- Aumentar o número de horas lectivas
- Valorizar mais a disciplina em termos avaliativos globais no currículo
- Melhorar os espaços e materiais destinados à Educação Física nas escolas
- Exigir mais formação aos professores
- Redefinir programas e atitudes por parte dos docentes, alunos, pais/encarregados de educação.
- Outros: _____

“Nesta área temos de arredar o físico, nesta área o físico está integral mas superado, o físico está lá (somos físicos) mas não somos só isso, quer dizer o físico leva-nos algo mais do que físico só (...)”

Manuel Sérgio, 2010

Obrigada, pela colaboração!